



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

WELTON SOUTO FONTES

**O ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE
APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA E COLABORATIVA.**

Campina Grande

Dezembro de 2010

WELTON SOUTO FONTES

**O ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE
APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA E COLABORATIVA.**

Monografia apresentada a Especialização em Novas Tecnologias na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do título especialista.

Orientadora:

PROF. MS. MARIA LÚCIA SERAFIM

Campina Grande

Dezembro de 2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F683o Fontes, Welton Souto.

O Orkut como extensão da sala de aula [manuscrito]:
experiência de aprendizagem multimídia e colaborativa /
Welton Souto Fontes. – 2010.

81 f. il. : color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na
Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria
de Educação a Distância - SEAD, 2010.

“Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Centro de
Educação”.

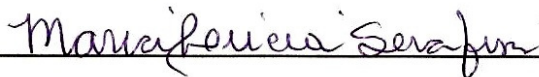
1. Educação à Distância. 2. Educação à distância -
Internet. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 374.4

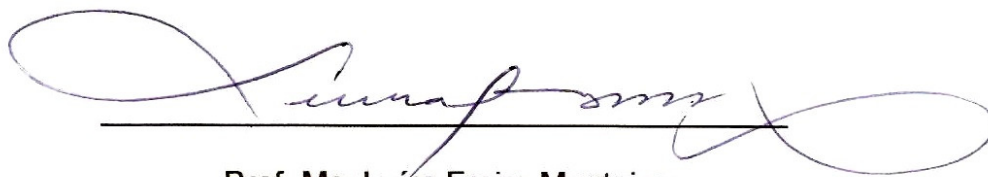
O ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA E COLABORATIVA.

Aprovado em: 20 / 12 / 2010

Banca Examinadora:



Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim
Centro de Educação – CEDUC/UEPB
Orientadora



Prof. Ms. Luíra Freire Monteiro
Centro de Educação – CEDUC/UEPB
Examinadora



Prof. Ms. Edson Holanda Cavalcante Júnior
Centro de Ciência e Tecnologia – CCT/UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

A vida realmente nos reserva caminhos que não planejamos. Muitas vezes não entendemos, mas Deus sabe e Ele sim sempre nos faz ir para um lugar no momento exato. Exatidão essa que me permitiu conhecer pessoas e fazer coisas que hoje vejo sentido nesses caminhos. Por isso agradeço muito a Deus por tudo que me tem proporcionado.

Agradeço a minha mãe Creuma, mulher que sempre me ensinou e me fez perceber que as dificuldades devem ser superadas. Mais um sonho de mãe se consolida com esse trabalho. Devo tudo que conquistei ao seu grande amor demonstrado de maneira que só hoje entendo.

Agradeço a minha esposa Serligia, que me faz crescer e aprender todos os dias. Mulher que sempre me deu forças, que entendeu os momentos de falta, de ansiedade, de impaciência. Com atitudes e palavras és a força que me inspira. Com o companheirismo e estímulo sempre me manteve acordado, me sentindo amado e feliz.

Agradeço a Professora Lúcia, que em mais um dia de aprendizagem levantou uma indagação inquietante: o que me fez aproximar dela e convidá-la para ser minha orientadora? Respondo com toda certeza, que a sua paciência, sabedoria para valorizar os avanços e carinho sempre demonstrado a todos me conquistou. Aprendi que são de pessoas assim, de boa alma, que tem muito a ensinar para nos tornarmos pessoas melhores, que devemos nos aproximar. Aprendi muito com você. Agradeço muitíssimo ao Professor Edson pelas sugestões e contribuições.

Como sempre digo, serei eternamente grato a você Luíra, que por mais uma vez está presente e contribuindo para que eu seja mais feliz. Flávio esposo tão competente quanto que também acredita em mim, agradeço pelo exemplo de profissional que és. Ambos de modo diferente me ensinaram a acreditar em mim mesmo, estou aqui hoje também por causa de vocês. Agradeço pelo que hoje acontece de bom em minha vida profissional e acadêmica, sonhos conquistados também graças a vocês.

Agradeço também a Rogério meu irmão de vida, aos queridos e grandes amigos de todas as horas Danilo, Michael, Leandro, Allex, Helena, Aline, Rosineide e Inês, pessoas que também me dão forças, estímulos e alegrias, sem vocês em dados momentos a vida seria entediante e enfadonha. Aprendo muito com vocês.

*Nós não podemos nunca entrar no mesmo rio, pois como as
águas, nós mesmos já somos outros.*
(Heráclito de Éfeso)

RESUMO

Nas últimas décadas o desafio de educar faz emergir a necessidade de novas abordagens que propiciem de forma significativa a aprendizagem e contemplem práticas sociais, de cidadania e de inclusão dos educandos no mundo das tecnologias. Por isso, através de um relato de experiência fruto de uma Pesquisa-ação serão evidenciadas em nosso trabalho as potencialidades da Rede Social *Orkut* e de suas Comunidades Virtuais para o desenvolvimento da aprendizagem multimídia e colaborativa online, objetivando um aprendizado para além do conteudismo, exequível também a aquisição e o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação diante das necessidades de diversas formas de linguagens, sejam escritas, metalinguísticas, hipertextuais e audiovisuais presentes no universo prático e concreto dos alunos. Em grande medida, nossa proposta surge de uma problemática envolvendo o interesse e a acessibilidade dos educandos em relação ao uso de outras ferramentas da internet para a construção do conhecimento e para a pesquisa por meios das TIC's, mas que nos foi possível a partir do *Orkut*, de sua acessibilidade e de sua fácil interação, favorecer a construção do conhecimento e promover uma compreensão ativa. Não problematizamos esta ferramenta como instrumento didático em sala de aula ou como plataformas de EaD, mas sim, como extensão da sala de aula, favorecendo a criação de situações de aprendizagem e utilizando dos recursos audiovisuais, textuais e interativos acessíveis em tal ferramenta de comunicação. Nessas práticas discursivas é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos.

Palavras-chave: Orkut ; Aprendizagem Multimídia e Colaborativa; Relato de experiência.

ABSTRACT

In recent decades the challenge of educating brings out the need for new approaches that provide a significant learning and contemplate social practices of citizenship and inclusion of students with new technologies. Therefore, through an experience report the result of an action research will be highlighted in our study the potential of the Orkut social network and its Virtual Communities for the development of multimedia and online collaborative learning, aiming a learning beyond the feasible theme, also the acquisition and improvement of communication skills to the needs of different kinds of languages, whether written, metalinguistic, hypertext and audiovisual presents practical and concrete in the universe of students. To a large extent, our proposal stems from a problem involving the interest and accessibility of the students in the use of other Internet tools to build the knowledge and research by means of ICT's, but we were able from Orkut its accessibility and its ease of interaction, promoting the construction of knowledge and promote an active understanding. There we discussed this as a teaching tool in the classroom or as platforms for distance education, but rather as an extension of the classroom, encouraging the creation of learning situations and use of audiovisual aids, interactive and accessible text in such a communication tool. In these discursive practices is a possible interaction between verbal and visual alive, develops the argument that significant and consequently leads to greater ownership of issues to be discussed, organized, seized.

Keywords: Orkut, Multimedia and Collaborative Learning, Experience report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foto de Orkut Büyükkökten, criador do Orkut.....	31
Figura 2: Screenshot do Perfil Público com destaque a alguns recursos.....	32
Figura 3: Screenshot do perfil da Comunidade “Fazendo História na Escola”.....	45
Figura 4: Screenshot das postagens sobre Governo Militar.....	50
Figura 5: Screenshot da atividade sobre Nazismo.....	59
Figura 6: Imagem postada pelo discente na atividade sobre nazismo.....	63
Figura 7: Screenshot das postagens dos alunos contendo vídeo.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário aberto de diagnóstico.....	55
Quadro 2: Questionário aberto sobre a recepção dos educandos.....	72-73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - O QUE SE DIZ E O QUE SE PODE DIZER DO <i>ORKUT</i> COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM.	
1.1. O que se diz do <i>Orkut</i> ?.....	16
1.2. O que se pode dizer do <i>Orkut</i> : tecendo redes de aprendizagem.....	19
1.3. Os fóruns e participação do aluno.....	22
1.4. Aprendizagem multimídia.....	25
1.5. O ensino de História e as tecnologias da informação e da comunicação.....	27
CAPÍTULO II - <i>ORKUT</i>, COMO <i>LOCUS</i> DE POSSIBILIDADES INTERATIVAS E COLABORATIVAS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	
2.1. Rede Social <i>Orkut</i>	31
2.2. Pensando nas possibilidades.....	41
CAPÍTULO III - RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
3.1. Lugar do vivido.....	44
3.2. Experiência inicial: verificando as possibilidades.....	45
3.3. Um diagnóstico para futuras intervenções.....	51
3.4. Pesquisa-ação colaborativa: relato de experiência.....	53
3.4.1. Atividades sobre Os governos totalitários na Europa (Nazismo).....	56
3.5. Questionários e respostas: a voz dos alunos.....	71
3.6. Avaliação e Resultados.....	74
PARA TERMINAR E NÃO CONCLUIR	77
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO:

Nestas últimas décadas reflexões e discussões a respeito da educação vem sendo realizadas com o propósito de buscar respostas para o desafio de educar para a vida, para que os programas curriculares e os conhecimentos construídos nas instituições escolares sejam capazes de formar indivíduos aptos a interagir com a sociedade e com a conjuntura política e econômica atuais, de modo que haja a consciência de sua participação histórica ativa. Com isso, inicia um período de transformações sobre as práticas pedagógicas, com o fim de buscar meios que possibilitem um caráter prático a estes objetivos.

As potencialidades educacionais possíveis de serem desenvolvidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) tornam-se o tema de constantes estudos voltados para o desafio de promover uma ação pedagógica convergente com a atual conjuntura da Sociedade da Informação. As emergentes necessidades culturais e sociais intimam os profissionais da educação para reverem suas posturas paradigmáticas e suas atividades docentes, voltando seus esforços para promover inclusão, aprendizado, desenvolvimento de habilidades e competências, integrando ações que capacitem a formação de cidadãos transformadores de sua realidade.

A aplicabilidade pedagógica das TIC's não se resume em utilizar *softwares* educacionais para o ensino, vão, além disso. Suas principais funções circundam a possibilidade de utilizar estas tecnologias enquanto instrumento mediador do saber, o saber ser e o saber fazer, entre o educador, o educando e o mundo, ou seja, uma ferramenta que possibilite a todos redescobrir e reconstruir o conhecimento e, sobretudo evitar que as inovações tecnológicas produzam uma nova exclusão que sirva ao agravamento das relações de poder entre as classes sociais.

Assim, nossa proposta se enquadra dentro das discussões a respeito das potencialidades educacionais viabilizadas pelas Redes Sociais e Comunidades Virtuais, mais precisamente sobre o *Orkut*, buscando discutir suas possibilidades pedagógicas a partir da perspectiva construtivista norteadas pela aprendizagem multimídia e colaborativa. Em grande medida, a popularização das Redes Sociais e das Comunidades Virtuais é justificável pelo fato de serem as mais acessíveis e fáceis ferramentas de comunicação, principalmente o *Orkut*, que com sua *interface* simples e atrativa agradou por volta de 20 milhões de pessoas no Brasil. Muitos dos

educandos do país possuem uma conta no *Orkut*¹, interagem quase que cotidianamente com seus amigos e participam de suas Comunidades virtuais, mantendo constante contato com uma série de linguagens.

É possível usar o Orkut como espaço virtual de aprendizagem? Quais são as possibilidades e os limites dessa abordagem? Pode-se alcançar resultados satisfatórios para a aprendizagem? Partindo dessas questões, temos como objetivo principal promover inteligibilidade às potencialidades pedagógicas da Rede Social Orkut enquanto ferramenta de aprendizagem multimídia e colaborativa.

Para tanto, temos três objetivos específicos: refletir sobre o uso das TIC's para a recente dinâmica de construção do conhecimento; verificar as possibilidades técnicas e pedagógicas do Orkut e das Comunidades Virtuais como ferramenta de mediação; e instrumentalizar a criação de ações facilitadoras da aprendizagem no ambiente virtual do Orkut, a fim de manter o ciberespaço e as Comunidades Virtuais como extensões da sala de aula.

A justificativa desta proposta surge de uma problemática envolvendo o interesse e a acessibilidade dos educandos em relação ao uso de outras ferramentas da *Internet* para a construção do conhecimento. Por muitas vezes, percebemos a dificuldade dos alunos quando se trata de pesquisa e de produção por meios das TICs, pois parte considerável dos alunos são basicamente “*analfabetos tecnológicos funcionais*, isto é, eles conhecem as tecnologias que lhes permitem pesquisar, comunicar-se e publicar, mas não o fazem com proficiência porque não possuem as competências e habilidades necessárias para tal”. (Antônio, 2000)

Assim, a relevância deste estudo circunda o fato de que muitos alunos não possuem a prática e o conhecimento técnico necessário para realizar atividades e desenvolver o aprendizado autônomo por outras ferramentas, mas, é possível a partir do *Orkut*, de sua acessibilidade e de sua fácil interação, propiciar a construção do conhecimento dos educandos para além desta ferramenta, sendo que, a partir dela, promovendo gradativa inclusão, desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizado.

¹ Apesar de ser exigida a maior idade para se cadastrar no sítio, não existe mecanismo que confirme se os dados informados para tal são verídicos, por isso, muitos menores informam o ano de nascimento errado apenas para cadastrar-se na Rede Social. Sendo então impossível saber com precisão quantos menores possuem Perfil no *Orkut*.

Para promover inteligibilidade às potencialidades pedagógicas da Rede Social *Orkut* enquanto ferramenta de aprendizado e pesquisa, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico para dar sustentação teórica as pretensões do estudo. E a partir de uma pesquisa exploratória justificar a importância das TIC's para a construção de uma recente conjuntura educacional em que emerge e ressignifica o uso da *Internet* como ferramenta de mediação ao aprendizado e a socialização do conhecimento.

Nesse sentido, nos pautamos nas obras de Lévy (1993,1999, 2000), Mayer (2001), Paivio (2007), Primo (1998), Ricuero (2001) Freire (2004, 2005) Ricoeur (1998) e Vygotsk (1991), tendo em vista, discutir questões ligadas a Educação, Ensino Online, Redes Sociais, Aprendizagem Multimídia e Colaborativa, enfatizando a importância da interatividade para a efetivação dos novos espaços de aprendizagem que surgem mediante a interação com as tecnologias digitais, implicando na mudança dos papéis dos sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Este trabalho foi organizado a partir de uma Pesquisa-ação Colaborativa, onde não apenas fui pesquisador, mas também participe direto da construção dos percursos no âmbito da prática pedagógica e motivador de situações de aprendizagem que visavam transformar uma dada realidade. A pesquisa-ação colaborativa constituiu-se dessa forma pela situação social “em que a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificizar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo” (Franco, 2005, p. 485) Relação essa que nos permitiu desdobrar os resultados em um relato de experiência pedagógica *online*.

O lugar de vivência resultante deste um relato de experiência, foi o ambiente virtual do *Orkut* e a Comunidade Virtual “Fazendo História na Escola”², criada por mim e que mantenho como forma direta e indireta de comunicação com os alunos do 9º ano da Cooperativa Educacional em que trabalho como educador da disciplina História. Esta pesquisa-ação não buscou explorar uma Comunidade do *Orkut* como instrumento didático no espaço escolar ou para dar cursos a distância tal e qual se

² A Comunidade “Fazendo História na Escola” pode ser encontrada pelo título no mecanismo de busca do próprio *Orkut*, ou no endereço:
<http://www.orkut.com.br/Main#Community?rl=cpp&cmm=93547890>.

faz com uma plataforma de EaD³, até porque atualmente, há limitações técnicas no próprio site que não permitem o uso dele para este fim.

Por não dispor de laboratório de informática na escola em questão, trabalhamos no sentido de usar a Comunidade do *Orkut* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (mas com consciência de suas limitações técnicas), de modo que funcione como uma extensão da sala de aula. Exploro nesse espaço virtual construção pedagógica de situações de aprendizagem para além do conteudismo, favorecendo também debates envolvendo Temas Transversais e o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de uma relação ensino-aprendizagem multimídia e colaborativa online.

Mediante esta (re)leitura, foi feita uma análise destes suportes tecnológicos, identificando o nível de interatividade, o potencial cognitivo, interação com diferentes linguagens, narrativa, estrutura dos ambientes apresentados e material multimídia disponível. A apresentação e análise dos dados serão apresentados/descritos, bem como, os resultados alcançados serão relacionados à revisão bibliográfica, dispondo dessa forma as deduções e conclusões pertinentes que justifiquem e corroborem a utilização das Redes Sociais e das Comunidades Virtuais do *Orkut* como espaços privilegiados, desmistificando assim, sua inutilidade quando sugerida como ferramenta de mediação para a construção do saber e da pesquisa.

O estudo objetiva ser uma possibilidade de contribuir para as discussões acadêmicas sobre a aplicabilidade das TIC's como recurso de mediação pedagógica, somando aos debates a respeito da construção de situações de aprendizagem mediadas pela *Internet*, mas também, vem propor uma ressignificação da atividade docente e das ações pedagógicas, desmistificando a irrelevância do *Orkut* enquanto ferramenta pedagógica, avaliando suas possibilidades e potencialidades para o aprendizado de História.

O primeiro capítulo é uma narrativa que parte de uma situação problema, onde através de um artigo de opinião vinculado em um sítio, o autor e os comentadores expõem seus olhares sobre o bloqueio do *Orkut* na rede financiada por uma Prefeitura. A partir disso, tecemos um debate teórico buscando desconstruir o olhar taxativo sobre essa Rede Social, discutindo suas possibilidades e

³ A sigla "EaD", refere-se à modalidade de Ensino à Distância.

potencialidades de aprendizagem Colaborativa e Multimídia diante das propostas educacionais vinculadas ao Ensino de História.

No segundo capítulo são destacadas as características e alguns recursos técnicos do *Orkut*, mas também, a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, buscou-se responder de que maneira essa ferramenta de comunicação possibilita o seu uso como recurso pedagógico.

O terceiro capítulo traz o relato de experiência proporcionado por essa Pesquisa-ação colaborativa, mostrando as possibilidades e as potencialidades dessa Rede Social para a construção de situações de aprendizagem. Também são discutidas as impressões dos alunos sobre essa iniciativa e os resultados alcançados com a avaliação. Tenha uma ótima leitura e se permita um olhar diferenciado da próxima vez que for *orkutar* e enviar *scraps* aos seus amigos.

CAPÍTULO I - O QUE SE DIZ E O QUE SE PODE DIZER DO *ORKUT* COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM.

1.1. O que se diz do *orkut*?

“Prefeitura de SP bloqueia acesso ao *Orkut* na rede municipal!”⁴

Um decreto do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (Democratas-SP), publicado no último dia 15 de agosto, bloqueia o acesso a conteúdos inadequados na rede municipal, entre eles os sítios relacionados a sexo, pedofilia, violência, armamentos e outros do tipo. Obviamente, o ‘site de relacionamentos’ *Orkut*, não ficou de fora da lista: ele já vinha sendo bloqueado nas escolas da prefeitura. Ok, ok, nada impede de usuários utilizarem próxies para burlar o bloqueio, mas o site foi bloqueado e pronto. Para preencher a lacuna do *Orkut*, está em fase de homologação um portal educacional que oferece blogs, Comunidades, e-mails para usuários e que certamente não fará sucesso.

Várias pessoas reclamaram, inclusive uma professora municipal, dizendo que, mantinha atividades pedagógicas com seus alunos. O povo de São Paulo também meteu a boca no trombone. Uma adolescente de 16 anos disse que ‘o pessoal só ia para os telecentros para acessar o *Orkut*’ (como se isso fosse novidade), e outro de 26 anos disse que ‘a troca de mensagens pelo site de relacionamentos é cada vez mais freqüente’ (o que não deixa de ser verdade).

O que dizer de tudo isso? Bom, uma coisa é certa: a velocidade da conexão por computador aumentará bastante. Será que a Marta Suplicy fará o mesmo com sua *Internet* grátis sem fio para todo mundo navegar?”⁵

A notícia acima publicada na *Internet* atraiu a curiosidade e nos fez pensar sobre os motivos para tal bloqueio. Coloca em um mesmo contexto sítios de cunho criminoso com a Rede Social, realizando assim um olhar generalizante e tendencioso. Mas o que mais nos chamou a atenção foi o curto comentário parafraseado de uma professora que não foi identificada, mas que afirmava fazer atividades pedagógicas pelo *Orkut*. Infelizmente não foi dada devida importância ao comentário dessa professora, que poderia enquanto profissional que utilizava dessa ferramenta como recurso didático, esclarecer com maiores detalhes as atividades e sua possível utilidade, trazendo o outro lado da história para a notícia.

⁴ Notícia publicada no sítio guiadopc.com.br em 20/09/2008 às 10:44:54. Como no caso de muitos textos publicados na *Internet*, esse é um resumo da notícia publicada no sítio da Folha On-line, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fohla/cotidiano/ult95u446989.shtml> e acessado em 15 de outubro de 2010.

⁵ HIGA, Paulo. “Prefeitura de SP bloqueia acesso ao *Orkut* na rede municipal”. IN: **Guia do PC**. 2008. Disponível em: <http://www.guiadopc.com.br/noticias/3800/prefeitura-de-sp-bloqueia-acesso-ao-orkut-na-rede-municipal.htm> Acessado em 15 de outubro de 2010.

Silenciando essa educadora, corroborou-se com o interesse de bloqueio do sítio e estimulou comentários da notícia, de modo que os comentadores acharam justa a medida da Prefeitura, até porque, é comum ver o *Orkut* apenas como sítio de relacionamentos, sem refletir sobre suas potencialidades para a educação. A notícia mostra também a popularidade do *Orkut* entre usuários dos Telecentros⁶, e tendenciosamente tenta mostrar como estes espaços de inclusão digital estão sendo usados não apenas para a pesquisa, como se outras atividades tivessem menor importância, uma clara hierarquização de informações e de sítios.

Pedro Dal Bó, um dos comentadores da notícia afirma:

É a coisa mais certa a se fazer. Que me desculpe a professora, mas ela pode muito bem utilizar serviços como o Google Docs, ou o Google Groups para manter as atividades pedagógicas. E é claro que os alunos vão reclamar, mas o laboratório de computadores de escola não é lugar de visitar o *Orkut*, é lugar de fazer pesquisas acadêmicas e coisas do gênero. Muito me impressiona as críticas a essa atitude.⁷

O comentador acha justificável e o correto a ser feito no que diz respeito ao bloqueio do *Orkut*, e faz menção a outras ferramentas que poderiam ser exploradas pela professora como recurso didático, a exemplo do *Google Docs* e do *Google Groups*. Em seu discurso, o comentador reconhece que os alunos podem reclamar, mas destacamos que as reclamações podem ser também justificáveis não apenas pelo fato de não se usar o *Orkut*, mas também pela complexidade dessas outras ferramentas, pois exigem um maior conhecimento técnico do usuário.

Uma questão bastante pertinente é a *interface* do *Orkut*, que ao contrário dessas outras ferramentas usa de ícones e não apenas palavras para representar os comandos. Ora, as imagens são sistemas de representação mais simples de serem apropriados, mesmo que o indivíduo não saiba ler, ele pode identificar o que um certo ícone representa e que comando ela aciona, o que facilita seu uso. Para o processo de inclusão digital, quanto mais simples for o sistema de reconhecimento dos comandos, mais rápida será a apropriação, que em seguida pode ser ressignificada para outra mais complexa. Essas questões, no que diz respeito à

⁶ Os Telecentros Digitais de Cidadania são de acesso público à informática, ou seja, locais de livre acesso equipados com microcomputadores com uma série de softwares instalados, conectados à *Internet*, que podem ser utilizados pelos usuários para acessar páginas da web, correio eletrônico, produzir trabalhos e documentos, desenvolver estudos e pesquisas, bem como capacitar-se através dos cursos e oficinas oferecidos.

⁷ Postagem do comentador. In: HIGA, loc. cit.

acessibilidade e facilidade, parecem não serem relevantes na opinião do comentador.

Outro comentador, além de ser irônico com a postura da professora também refere-se a existência de outras ferramentas passíveis de uso pedagógico. Segue o comentário de Paulo:

Essa é a melhor parte: Várias pessoas reclamaram, inclusive uma professora municipal, dizendo que, mantinha atividades pedagógicas com seus alunos. Como se a justificativa fosse plausível, como não se existisse grupos de discussões e meios similares. Ainda bem que ela não relevou sua identidade.⁸

Como se não bastasse sua ironia, o comentador ainda se mostra taxativo, pois em sua concepção, foi até melhor para a professora não ter sido identificada. Ao invés de buscar entender qual seria essa possibilidade pedagógica, sua concepção já está formada e não interessa como o *Orkut* poderia ser utilizado. Esse tipo de omissão na reportagem acaba por estabelecer e justificar a ação da Prefeitura, induzindo a crença de que o espaço escolar deve ser usado apenas para pesquisas, como se a aprendizagem acontecesse apenas dessa forma. Também nesse sentido, outro comentador, D. Fernandes disse:

Na minha opinião, uma decisão corretíssima! Como disseram aqui, ambiente escolar não é lugar de acessar sítios de relacionamento. Isso deve ser feito em casa, ou qualquer outro lugar, menos na escola.⁹

Há em comum nos discursos dos comentadores a opinião de que o *Orkut* serve apenas para socialização, isso reflete o quanto não apenas o sistema educacional é conservador, mas também o quanto a própria opinião pública também o é, não percebendo que essas ferramentas estão presentes no universo dos educandos, cabendo a escola e ao educador reconhecer essa realidade e instrumentalizar esse recurso em prol da aprendizagem.

A maioria das instituições educacionais proíbe o acesso ao *Orkut*, não levando em consideração a potencialidade de tal ferramenta comunicacional. É possível tirar diversos proveitos deste tipo de ambiente virtual e utilizá-lo na educação, pois por meio dessa ferramenta, além da interatividade, pode-se incluir vídeos, fotos e textos que explorem não apenas os conteúdos ministrados em sala,

⁸ Postagem do comentador. In: HIGA, loc. cit.

⁹ Postagem do comentador. In: HIGA, loc. cit.

como também pode-se ampliar a leitura de mundo com outras informações que se associem ao conhecimento e a aprendizagem.

1.2. O que se pode dizer do *Orkut*: tecendo redes de aprendizagem.

Na atual Sociedade da Informação, vivemos um constante reaprender, integrando o humano e as novas tecnologias, inter-relacionando o individual, o grupal e o social. A *Web 2.0*¹⁰ possibilitou um grande número de ferramentas de comunicação e de entretenimento passíveis de interação entre os usuários e a máquina, surgindo com isso um novo modelo de relação e de construção do conhecimento, sendo assim, uma nova cultura viabilizada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's). Novas formas de construir e de aprender, “vale a pena repetir que a maior parte dos programas atuais desempenha um papel de tecnologia intelectual: eles organizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais.” (LÉVY, 1993, p. 54).

Por isso, essas novas maneiras de acesso aos saberes, de construir o conhecimento, de comunicar-se e de manter de relações sociais são compreendidas em sua totalidade como o estabelecimento de uma recente cultura, uma *Cibercultura*. Esta *Cibercultura* compreende:

o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (isto é, com a *Internet* e todas essas formas tecnológicas transnacionais de comunicação, que derrubam as fronteiras do espaço e inauguram uma nova realidade virtual (Lévy, 1999, p.17).

Por ventura, essa “realidade virtual” dispõe de uma grande variedade de informações, de culturas e de pessoas mediadas através das TIC's e principalmente da *Internet*. As possibilidades de informações das várias áreas de conhecimento acessíveis a partir de poucas articulações são imensuráveis, de modo que o conhecimento antes concentrado sob domínio de especialistas está difundido em ambientes virtuais e viabilizam um constante reaprender, e um contínuo produzir,

¹⁰ Web 2.0 é um termo criado em 2004 pela empresa estadunidense O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a “Web como plataforma”, envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e Tecnologia da Informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.

pois o saber não está mais em um indivíduo – o doutor – mas sim, numa enorme “rede na qual neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações”(Lévy, 1993, p. 135).

Para a construção do conhecimento histórico, esta rede de saberes encontra um terreno fértil, pois existe um grande número de instituições, arquivos digitalizados e artigos produzidos para publicação, sejam em eventos científicos ou de modo mais independente, através de *blogs*. O fato é que o conhecimento se encontra distribuído por toda parte, parafraseando Lévy (1999), é uma *inteligência coletiva* que possibilita o intercâmbio de saberes, a capacidade de trocar ideias, compartilharem informações e interesses comuns, criando Comunidades e estimulando conexões.

As redes de informação aparecem cada vez mais como importantes canais para acesso e distribuição de informações para os historiadores. Ela oferece o acesso direto a centenas de catálogos de bibliotecas, com milhões de livros e artigos, revistas científicas eletrônicas, discussão de grupos a respeito de inúmeros temas históricos, arquivos informatizados de instituições governamentais, catálogos e coleções de arquivos de dados de pesquisas em ciências sociais e história, exibição de informações gráficas em hipertexto ou multimídia como os manuscritos do mar morto, a Biblioteca do Vaticano ou os arquivos soviéticos. (Cardoso, 1997, p.613).

Nesse ambiente virtual, a possibilidade de trocas e de diálogos convergentes com interesses e saberes se estabelecem a partir de uma constante interatividade, cabendo aqui para melhor apreciação de nosso enfoque diferenciar a interatividade mútua e reativa, e para isso nos apropriamos da leitura de Alex Primo, de modo que o mesmo explicita que:

A interação mútua se dá através da negociação. Já os sistemas interativos reativos se resumem ao par estímulo-resposta. Na interação mútua, onde se engajam dois ou mais agentes, o relacionamento evolui a partir de processos de negociação. (Primo, 1998, p.8).

Assim, no uso do computador e da *Internet* a ação do sujeito se faz por interação mútua, pois o mesmo não apenas consome passivamente ao que os recursos informatizados oferecem, e sim, ele produz e interage, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Enquanto lê/escreve, novos fatores intelectuais entram em ação, como a memória, pois articula a organização de dados, hiperdocumentos e produções textuais; a imaginação, pelas simulações e apropriações; a percepção, a

partir das realidades virtuais, comunicação e leituras. Outros tipos de conexões afetam a produção do conhecimento, combinando textos, imagens, cores, sons, movimentos. Trata-se de uma nova modalidade comunicacional absolutamente diferente possibilitada pelo digital: a interatividade. Interatividade então não é simplesmente transmitir, mas disponibilizar múltiplas disposições à intervenção do interlocutor (Silva, 2002).

O grande atrativo da *Web 2.0* é a possibilidade de interação, de interatividade mútua, e essa relação se estabelece através de um grande número de aplicativos, *softwares* e sítios que colocam os usuários diante de diversas linguagens, entre estes está o *Orkut* e suas Comunidades Virtuais. O termo Comunidades Virtuais é usado para denominar os ambientes virtuais onde um grupo de pessoas que se identificam com algumas experiências e/ou vivências, e que a partir dessa afinidade, mantém interatividade e se comunicam. Para esclarecermos então essas características, expomos a percepção de Ricuero, onde:

As Comunidades Virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [*Internet*], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço]. (Ricuero, 2000, p. 5).

Já para Lévy:

uma Comunidade Virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais." (Lévy, 2000, p. 127)

Como se pode perceber então, a interatividade mútua é o ponto congruente entre as duas perspectivas, onde a participação dos usuários com temas e afinidades comuns torna-se o foco central de relação entre os indivíduos, sendo estes o principal motivo de estarem ali e de manterem trocas. A relação de comunicação e de interatividade entre os usuários se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais. Dessa forma, o leitor não é um mero receptor, mas interfere, manipula, modifica, re-inventa.

Assim, diante dessas novas formas de construção do conhecimento o professor não pode ser apenas um transmissor, mas deve se tornar um mediador de provocações, de interrogações, um coordenador de equipes de trabalho online, que

está longe, mas ao mesmo tempo perto. O educador tem um papel primordial no auxílio ao aluno quanto ao acesso e a utilização da tecnologia e favorecer a criação de situações de aprendizagem. Este é um processo pedagógico que ultrapassa os espaços da escola, permitindo que educadores e educandos tenham a possibilidade de conhecer novas realidades e diferentes culturas, através da *Internet*, possibilitando o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa através do intercâmbio de informações.

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. (Lévy, 2000, p. 171)

Alunos e professores participam de uma construção partilhada do saber. Assim, o conhecimento não se restringe a uma construção individual, mas, se realiza no coletivo, é uma construção social, e aí se realiza de forma bem convergente com a perspectiva da Aprendizagem Colaborativa proposta por Vygotsky (1991) e da Pedagogia Progressista freireana (2004). Ambas consideram o educando um ser indiviso, original e único, de relações contextualizadas e dotados de inteligências múltiplas, mas que é a partir do estímulo e interação entre o indivíduo e o social (sócio-interacionista) que o impacto dos conhecimentos apreendidos a partir da produção e da pesquisa podem desenvolver a autonomia no pensamento crítico dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

1.3. Os fóruns e participação do aluno.

Olhando o *Orkut* como ferramenta pedagógica, se pode explorar o fórum de discussão não apenas como uma ferramenta de comunicação entre os participantes, mas também onde se permite a troca de experiências e o debate de ideias, bem como, o desenvolvimento e a construção de novos saberes, uma vez que é um local de interatividade entre os usuários. Um fórum pode ser classificado por assuntos e as mensagens relacionadas em ordem cronológica, podendo identificar a sequência da discussão e a que assuntos estão vinculados. Ao estabelecer uma variedade de temas que podem ser acessadas a qualquer momento, os fóruns se tornam uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem.

Neste sentido, os fóruns representam discussões estabelecidas a partir da comunicação assíncrona e é realizada por meio de um quadro de mensagens, que dispõe de diversos assuntos e temas sobre os quais o usuário pode emitir sua opinião, sendo possível ainda, contra-argumentar opiniões emitidas por outros usuários formando uma considerável dinâmica de debates, onde ocorre a exposição das falas dos usuários que constroem e desconstroem, que questionam e que respondem em busca de novas alternativas. (Okada, s/d, p. 287)

O termo Comunicação Assíncrona é utilizado em Educação à Distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras, a exemplo disso podemos citar os cursos por correspondência, o correio eletrônico, algumas teleconferências computadorizadas e os dos fóruns em AVA's¹¹. É o oposto de comunicação síncrona comumente ocorrida simultaneamente através de *Chats* por exemplo.

A Comunicação Assíncrona nesse sentido, além de propiciar a discussão de temas entre os estudantes e professores, permite a troca de sentidos construídos pelos indivíduos e suas subjetividades. Cada indivíduo na sua diferença pode expressar e produzir saberes, desenvolver competências comunicativas e contribuir para o conhecimento coletivo sob diversas linguagens. Por isso, as potencialidades individuais devem sempre ser valorizadas, de modo que todos possam colaborar. O fórum de discussão apresenta-se assim como um espaço privilegiado para a interação, espaço virtual de intensas discussões e reflexões que podem levar os seus participantes a construção de um conhecimento conjunto e explícito que estará disponível para todos.

Sobre a interatividade entre os indivíduos, a posição de Vygotsky (1991) converge com essa perspectiva, pois a relação do sujeito com o conhecimento é concebida como uma interação entre sujeitos e se consolida a partir da linguagem. Dessa forma o conhecimento se constrói nas relações interpessoais. É o que o autor argumenta ao dizer:

¹¹ A sigla AVA's, refere-se à Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que a partir do Ciberespaço e da Internet fornecem suporte para o Ensino à Distância.

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapicológica). (Vygotsky, 1991, p. 64).

Portanto, o sujeito do conhecimento para Vygotsky não é individual, mas interativo. A construção individual é o resultado das interações entre sujeitos mediados pela cultura, é um movimento do outro para o eu, do eu para o outro. Para Vygotsky, portanto, há aprendizagem quando se interioriza e se ressignifica o que foi vivenciado na relação com o outro. A internalização acontece a partir das significações construídas no processo interativo às quais o sujeito confere um sentido pessoal.

Dessa forma, o leitor não é um mero receptor, mas interfere, manipula, modifica, re-inventa. A partir dessas leituras, a sistematização das informações não são consideradas isoladamente e estáticas, e sim como um grande hipertexto, que constantemente é ressignificado e reelaborado. Nessas práticas discursivas é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos.

A aprendizagem colaborativa defende que a prática educativa “demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina” (Freire, 2000, p. 69), por isso, abrange um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem para utilização em grupos estruturados, configurando-se como o conjunto de estratégias de desenvolvimento de competências mistas dentro de um grupo, em que cada membro é responsável pela sua aprendizagem e pela aprendizagem dos outros participantes.

A aprendizagem colaborativa pode ser entendida como uma estratégia didática que pretende trabalhar, construir, aprender, trocar e melhorar juntos. Esse tipo de aprendizagem proporciona aos alunos meios para que entrem em discussão com os outros, tornando o próprio aluno responsável pela própria aprendizagem como agente crítico contribuindo também para o aprendizado dos outros, sobre medida, o grupo de alunos trabalham em conjunto tendo em vista uma finalidade comum, o que torna possível maximizar sua própria aprendizagem e a dos outros membros do grupo através da troca que lhes é proporcionada. (Ribeiro, 2000).

Sobrepõe-se nesta dinâmica as competências e habilidades possíveis de serem desenvolvidas, bem como, a interatividade e discussão quando socializadas as informações obtidas, desenvolvendo a criatividade, a produção e a publicação do material produzido. O uso do *Orkut* e suas Comunidades Virtuais enquanto ferramentas de aprendizado colaborativo viabiliza para seus usuários a oportunidade de serem os próprios editores de textos e diretores de imagens na *Internet*. Desta forma, existe uma nova relação com o saber e de reflexão do papel do educador na sociedade, a fim de perceber estas novas abordagens como possibilidades voltadas para a promoção de uma pedagogia aberta, dinâmica, preocupada com a questão social e com a cidadania.

Manter Comunidades Virtuais no *Orkut* que tragam temáticas relacionadas aos conteúdos de História, mas também dos Temas Transversais, é propor um espaço de interatividade, de socialização e de aprendizado colaborativo.

Dessa forma, é possível privilegiar o estímulo da curiosidade, da comunicação, da cooperação e da motivação para a produção, pois coloca os educandos diante de uma ferramenta atrativa, de fácil interação e da necessidade de produção sob diversas linguagens, sejam escritas, usando metalinguagens, hipertextos e outros idiomas, visuais, sonoras e sociais, formando então uma outra rede de saberes e competências para além da assimilação dos conteúdos, produzindo, comparando, relacionando as informações e aprendendo.

1.4. Aprendizagem multimídia.

Ao pensarmos sobre o *Orkut*, devemos perceber a sua potencialidade no contexto do suporte de recursos multimídia. A teoria da codificação dual de Allan Paivio (2007) nos esclarece que quando são evidenciados mecanismos que explorem o auditivo e o visual, a apreensão dos conteúdos e a construção de significados se tornam mais eficazes.

A teoria pressupõe que cognição envolve a atividade de dois códigos mentais qualitativamente diferentes, um código verbal especializado para lidar com a linguagem em todas as suas formas e de um código não-verbal especializado para lidar com objetos e eventos não verbais sob a forma de imagens mentais. Estes sistemas de codificação são distintos, mas interligados, para que possam operar de forma independente, em paralelo, ou através de suas interconexões.

Sendo verbal, o código domina em algumas tarefas, o código não-verbal predomina em outros, e ambos os sistemas são frequentemente usados em conjunto. Existe com isso grande diversidade e flexibilidade de cognição tudo vem da atividade no interior e entre esses códigos. Não há um maior, o código de resumo é assumido. A teoria é, portanto, multimodal (relação em que os meios multimídia permitem interação entre o aprendente e os recursos), pois as experiências não verbais e verbais podem ocorrer em diferentes modalidades sensoriais.

Sabendo que o computador permitiu a evolução da tecnologia visual com ilustrações, vídeos, sons e gráficos mais elaborados, podemos afirmar que estes recursos fazem parte da *Cibercultura* (Lévy, 1999) e influenciam qualquer informação nela inserida ou construída. De acordo com Mayer, a aprendizagem através dos recursos multimídia será responsável pela revolução da educação, pois através da Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, o autor propõe um uso consciente da multimodalidade no processo de ensino-aprendizagem, por isso, nos apegamos a máxima na qual o autor concluiu que “os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas” (Mayer, 2001, p. 184).

Em grande medida, isto ocorre porque palavras e imagens são sistemas diferentes de representação de conhecimento, mas que permitem com suas devidas articulações, uma decifração dos códigos verbais e não verbais e se tornam apreensão cognitiva. Por tanto, é possível explorar a multimídia na educação propondo sua utilização pedagógica em recursos tecnológicos tais como computador, áudio, vídeo, ilustrações e etc, nesse sentido Mayer (2001) explica:

Defino multimídia como a apresentação de um material usando tanto a escrita quanto as imagens. Através da escrita, o material é apresentado na forma verbal como no texto escrito ou falado. Através das imagens o material é apresentado na forma ilustrada, como em gráficos (com ilustrações), fotos, mapas, ou ainda animações e vídeos. (Mayer, 2001, p. 2).

Através do *Orkut* então, é possível dispor o acesso a alguns links ou até mesmo em sua própria *interface* recursos multimídia de ordem estática e dinâmica, recursos esses que trazem imagens (fotos e desenhos) que podem ser problematizados, lidos e discutidos, com vídeos explicativos sobre os conteúdos, trechos de filmes ou outras tantas possibilidades dispostas na rede. Recursos esses que devem se dispostos respeitando os princípios norteadores da concepção de

multimídia, mantendo a combinação de palavras e imagens; proximidade espacial relacionando palavras e imagens em um mesmo contexto de abordagem do conteúdo; proximidade temporal articulando narração e imagens.

1.5. O ensino de História e as tecnologias da informação e da comunicação.

Os programas curriculares e os conhecimentos construídos nas instituições escolares estão sendo voltados para a formação de indivíduos aptos a interagir com a sociedade e com a conjuntura política e econômica atuais, de modo que haja a consciência de sua participação histórica ativa.

No âmbito desta perspectiva, a História como disciplina curricular se encontra como uma peça chave neste intento. A partir das inovações dialéticas de uma nova compreensão da História onde, entender o factual ou específico como tradicionalmente vinha sendo colocado, não traria na prática os resultados esperados, já que está limitada a nomes e datas, pouco analítico e nada educativo as necessidades de hoje. A nova proposta seria de uma História que abrisse as portas para a compreensão, do não factual, que pudesse colocar a análise dos acontecimentos e a compreensão destes como elementos resultantes de uma ação histórica e social, buscando o entendimento de tantas outras práticas, inserindo os estudos culturais, novas concepções e abordagens possíveis para a sapiência do vivido e a formação do indivíduo.

Podendo ser colocado numa perspectiva interdisciplinar, o conhecimento histórico pode trazer uma variedade de olhares sobre um mesmo ocorrido, dependendo do *viés* que é colocado, o modo que cada grupo social percebe a sua maneira, confrontando e analisando estas leituras, o discurso que se encaixa em tais objetivos, auxilia esta nova maneira de entender a História. Os estudos culturais abordando sub-culturas, identidades, representações, etc., acabam por gerar um novo conceito de didática em História, inserindo temas que contribuam para a formação e preparação dos indivíduos a uma convivência que se tenha primazia de valores como cidadania, tolerância, liberdade, ética e respeito mútuo.

Essas tendências e contribuições são propostas para um novo ensino de História e de reflexão do papel desta disciplina na sociedade, a fim de perceber estas novas abordagens como uma tentativa de promover uma pedagogia aberta, dinâmica, preocupada com a questão social e com a cidadania. Frente a um mundo

globalizado, onde a esperança de se formar uma “aldeia global” foi contraposta por uma tendência inversa, de reafirmação dos valores e fortalecimento de grupos minoritários, tornando-se algo excludente e intolerante. A disciplina de História emerge em relevância, principalmente no que se refere ao Brasil, onde se encontram culturas, etnias e religiões tão diversas.

As novas orientações para o currículo de ensino de História e presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) são uma relação que ainda merecem melhor apreciação por parte dos educadores, mas essas últimas são uma constante no cotidiano da maioria dos educandos.

Buscar promover uma relação de ensino e aprendizagem por meio de situações de aprendizagem que explorem esses recursos podem proporcionar inovação, dinamismo e que seja aberta, fundamentalmente envolvida com a questão da formação da cidadania e para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao convívio e a formação no contexto da Sociedade da Informação, abrangendo questões sociais, situando o educando em seu contexto histórico, capacitando-o para agir e transformar não apenas atuar e reproduzir.

O professor de história pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas em problemáticas. (Schmidt, 2002, p. 57)

Remetendo-se a percepção de como a História é entendida na atualidade, sua relação ultrapassa o entendimento de História absoluta, imóvel, de datas e fatos importantes que devem ser decoradas e reproduzidas. A História como deve ser abordada hoje, propõe uma dialética interdisciplinar, que favoreça a produção e leitura sob diversos tipos de linguagem, correlacionando presente, passado e futuro, de compreensão do geral pelo específico através de um campo ilimitado de possibilidades temáticas “não-factuais” (mentalidade, gênero, política, cultura, etc.). Trazendo assim, um conhecimento que leve a reflexão, a crítica e ao respeito as diferenças, proporcionando novas práticas no mundo em que se vive.

Os conhecimentos e modos de ação surgem da prática social e histórica dos homens e vão sendo sistematizados e transformados em objetos de conhecimento; assimilados e reelaborados, são instrumentos de ação para atuação na prática social e histórica. (Libâneo, 1994, p.130)

O trabalho pedagógico deve levar em consideração além dos pressupostos explicitados nos conteúdos e nos objetivos, a relevância da atividade analítica, dos meios e dos recursos didáticos antes do contato direto com o alunado, com base na importância do papel do educador, não como mero reproduzidor destes valores, destas ideologias, que em muitos casos estão cristalizados no próprio sistema educacional, mas que esse profissional selecione os recursos, de modo que seus objetivos e os anseios sejam alcançados de maneira satisfatória, possibilitando ir além do livro didático. Voltando-se para esses objetivos, o mundo virtual é um terreno fértil, mas também um espaço onde a elaboração de atividades que tenham por parte do educador, a preocupação com a didática voltada a uma ação pedagógica que atenda aos objetivos, é determinante para o resultado qualitativo.

Os estudos históricos propõem que a História como disciplina escolar contribua para a formação de cidadãos críticos e atuantes no mundo, aliar isso ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e produção por meio dos recursos computacionais favorecem a análise de sua sociedade e potencializa a formação dos educandos. Por isso, a escolha de conteúdos é de grande importância privilegiando algumas categorias de análise, mudanças, permanências, continuidade, descontinuidade, simultaneidade, ruptura, semelhança, diferença entre outras. Essas categorias possibilitam ao aluno refletir sobre relações temporais e históricas, fundamentais para desenvolver a percepção de durações de acontecimentos em contextos e a projeções de atos e fatos em dimensões sociais.

Portanto, a História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, congestionamentos, que recebe informações simultâneas de acontecimentos internacionais e que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizada.

Temos que o ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constantes e em suas diversas dimensões. (Bittencourt, 1997, p. 20)

Este indivíduo que vive o presente deve ter condições de refletir sobre tais acontecimentos localizando-os em um tempo conjuntural, estabelecer relações entre

os diversos fatos de ordem política, econômica e cultural. Por isso, as elaborações análogas, remetem a um campo de construção do conhecimento histórico que observe as continuidades e as discontinuidades de suas formas de poder e de suas formas de se perceber a atuar na sociedade e na história.

Assim, diante dessas questões o professor não é apenas um transmissor, mas deve se tornar um mediador de provocações, de interrogações, um coordenador de equipes de trabalho, pois o educador possui um papel fundamental nesse processo, propiciando, mediando e facilitando o aprendizado a partir de situações de aprendizagem.

CAPÍTULO II - *Orkut*, como *locus* de possibilidades interativas e colaborativas ao processo de ensino e aprendizagem.

2.1. Rede Social *Orkut*.

O *Orkut* é uma Rede Social¹² filiada ao *Google*, criada em 22 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, *Orkut Büyükkökten*, engenheiro de *software* turco do *Google*. Tais sistemas, como esse adotado pelo projetista, também são chamados de Redes Sociais.



Figura 1: Orkut Büyükkökten (Konya, 6 de fevereiro de 1977) é engenheiro de software, nascido na Turquia, que desenvolveu a rede social Orkut como um projeto independente enquanto estudava na Universidade de Stanford, e mais tarde também enquanto trabalhava no Google.

Apesar de *Orkut* ser um nome próprio como outro qualquer, no *design* do sítio (títulos e logos) a palavra está em minúscula (*orkut*); por causa disso, utilizar a palavra “*orkut*” também é válido. O sistema do sítio possui algumas características que serão descritas a seguir:

- **Perfis:**

Cada pessoa no *Orkut* tem 3 perfis numa mesma conta:

- *Social*: O perfil social ou geral tem características como idade, gostos, livros preferidos, programas de tv, filmes, entre outras coisas.

¹² As Redes Sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com outras pessoas conhecidas ou não. As Redes Sociais mais conhecidas são Orkut, Twitter, Facebook, LinkedIn, Hi5, My Space, dentre outras.

- *Profissional*: Mostra a profissão da pessoa e informações sobre seus estudos.
- *Pessoal*: Sua função é a de apresentar o perfil pessoal do indivíduo de forma a facilitar as relações interpessoais. Apresenta informações físicas e sobre o tipo de pessoa que ela gostaria de se relacionar ou até mesmo namorar/casar.

The image shows a screenshot of a public user profile on the Orkut social network. The profile is for 'Prof. Welton Fazendo História com Você'. The page layout includes a navigation bar at the top with links for 'Página de Recados', 'Álbum de fotos', 'Perfil do usuário', and 'Mecanismo de busca'. The profile itself features a header with the user's name and a status update. Below the status, there are statistics for 'recados' (46), 'fotos' (28), 'fotos comigo' (0), 'vídeos' (0), and 'fãs' (9). A section titled 'quem sou eu:' contains a text update about a school activity and a link to a document. The profile also shows 'minhas fotos recentes (28)' and 'meus amigos (29)'. At the bottom, there is a section for 'minhas comunidades (2)'. Red lines connect text boxes with labels to specific elements on the page: 'Página de Recados' points to the navigation bar, 'Álbum de fotos' points to the profile header, 'Perfil do usuário' points to the profile information, 'Mecanismo de busca' points to the search bar, 'Amigos' points to the friends list, and 'Comunidades' points to the communities list.

Figura 2: Screenshot do Perfil Público de usuário com destaque a alguns recursos.

Nos perfis podem ser disponíveis informações por sexo, local, idade, tipo de relacionamento, interesses, etnia, orientação sexual, visão política, religião, se a pessoa fuma ou bebe, animais de estimação, com quem mora, se tem filhos, o humor da pessoa, o estilo, educação (ensino), cor dos olhos, cor do cabelo, tipo

físico, arte no corpo, aparência, o que você mais gosta e o que mais te atrai. Tudo isso em uma única busca personalizada.

- **Amigos:**

Cada usuário tem um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, 1000 pessoas, mas esse valor pode ser ultrapassado. O usuário pode classificá-los de desconhecido até melhor amigo. Cada amigo tem outro amigo, e dessa maneira cada usuário do *Orkut* é ligado de algum modo com todas as pessoas.

Existem várias formas de se “manter popular”, e cabe a cada um como fazer isto. Uma delas consiste em adicionar várias pessoas como amigas até atingir a marca de 1000 amigos (limite de conexões). Quando isso acontece as pessoas podem ou deixar o perfil sem adicionar mais ninguém ou criar outro perfil para poder ter mais conexões de amigos.

- **Álbum:**

Cada usuário tem direito a colocar em sua conta até 999 imagens pessoais (o álbum). Essas imagens podem ser vistas por qualquer pessoa que esteja na rede *Orkut*, a não ser que se escolha níveis de privacidade onde podem ser disponibilizadas para visualização “apenas para amigos” ou para “para amigos dos amigos”.

- **Comunidades:**

As pessoas podem entrar em Comunidades, que podem funcionar como fóruns de interesses comuns. Por exemplo: se alguém gosta de futebol, pode-se entrar em uma Comunidade com o nome Eu amo futebol. Outras pessoas podem participar dessa Comunidade também e assim poderão discutir sobre o assunto em especial (não obrigatoriamente).

Nas Comunidades existem duas áreas de interação: o fórum e os eventos. As Comunidades possuem moderadores que pode autorizar ou não a entrada de um novo perfil se a Comunidade for moderada, caso for pública, qualquer um pode participar. Muitas Comunidades estabelecem regras próprias de sociabilidade e controle de conteúdo, quando algum perfil comete algum ato impróprio na Comunidade ele pode ser banido pelo moderador.

O fórum funciona por meio de tópicos. Uma pessoa elabora um assunto, com um título e um texto e permite que outros possam lê-lo e deixar alguma mensagem. É possível conversar no *Orkut*, porém não de forma instantânea.

Existem 28 categorias para as Comunidades, que são: Atividades, Alunos e Escolas, Artes e Entretenimento, Automotivo, Negócios, Cidades e Bairros, Empresa, Computadores e *Internet*, Países e Regiões, Culturas e Comunidade, Família e Lar, Moda e Beleza, Culinária, Bebidas e Vinhos, Jogos, Gays, Lésbicas e Bi, Governo e Política, Saúde, Bem-estar e Fitness, Hobbies e Trabalhos Manuais, Pessoas, Música, Animais de estimação ou não, Esportes e Lazer, Religiões e Crenças, Romances e Relacionamentos, Escolas e Cursos, História e Ciências, Viagens e outros.

Existem milhões de Comunidades para todos os gostos. Essas categorias muitas vezes não seguem de fato a proposta da Comunidade, sendo do criador a responsabilidades por categorizá-la.

Os eventos são explicações fixas, que normalmente comunicam algum acontecimento ou evento. Eles não podem ser respondidos.

- **Debates em torno das Comunidades Virtuais:**

- Polêmicas em Comunidades:

Alguns entram em Comunidades postando mensagens contrárias ao assunto delas, buscando chamar as atenções para si mesmas, criar confusões ou menosprezar os integrantes destas. E, como é possível postar mensagens anonimamente em algumas Comunidades, alguns utilizam essa possibilidade para xingar e humilhar os integrantes delas. O *Orkut* pune essas pessoas, porém é difícil ter um controle de quem tem essas atitudes.

- Comunidades criminosas:

O que ocorre de mais grave no *Orkut* é a criação de Comunidades preconceituosas, pregando homofobia, racismo, xenofobismo, Neo-Nazismo, tortura e violência contra os animais e fazendo apologia ao consumo e venda de drogas e à pedofilia. Infelizmente, os usuários que denunciam estes dados para serem eliminados não atingem seu objetivo: os criminosos criam estes dados novamente, driblando o servidor do *Orkut*. Porém, devido a pressões por parte do governo

brasileiro e da imprensa americana, novas providências a respeito disto foram anunciadas por parte do servidor, em uma acção definitivamente efetiva.

Denunciar o perfil ao *Orkut*, no entanto, não produz resultados efetivos, pois seu proprietário apenas apaga o perfil e, com ele, as provas. O mais recomendado é denunciar o problema às autoridades competentes em cada país para perseguir os culpados (no Brasil, por exemplo, à Polícia Federal ou a organizações especializadas no combate de crimes pela *Internet*, como o site Denunciar.org.br).

- **Sistema de busca:**

O *Orkut* conta com um grande sistema de busca de Comunidades e amigos, no *Orkut* você pode encontrar um grande número de pessoas e Comunidades. O banco de dados do *Orkut* conta com milhões de Comunidades e perfis, algumas das informações dos perfis podem ser usadas para filtrar a busca, estabelecendo assim critérios de busca para ser o mais preciso possível a fim de uma busca personalizada. Além, é claro, da busca por nome, a busca de Comunidades consiste em um único termo digitado no campo de busca na página de Comunidades por idioma ou em 28 categorias.

- **Visitantes do perfil:**

A partir do dia 21 de Abril de 2006 os usuários do *Orkut* tiveram uma nova ferramenta do *Orkut*, a opção “visualizações do seu perfil” mostra o número de vezes que os membros do *Orkut* visualizaram seu perfil e lista os últimos cinco membros que o visualizaram.

Mas nem todos ficaram satisfeitos com essa nova ferramenta, alguns usuários sentiram falta de privacidade, porque ao entrar no *Orkut* avistaram a ferramenta ativada. E assim ficaram registrados nos perfis de outros usuários antes que a ferramenta estivesse ativada, há os que defendem a ferramenta e os que são contra.

Por causa disso o *Orkut* disponibilizou um recurso para desativar a opção na pagina de configurações e assim acessar perfis anonimamente, entretanto, isso evita que você também saiba quem visualizou o seu perfil.

- **Teoria dos 6 graus de separação:**

A teoria dos seis graus de separação diz que todas as pessoas no mundo podem ser conectadas a qualquer outra por uma rede de no máximo cinco

intermediários. Alguns estudiosos do fenômeno dizem que o *Orkut* serve apenas para isso: provar que essa teoria é verdadeira.

- **Ferramentas externas:**

Alguns usuários do *Orkut* utilizam-se de ferramentas externas para facilitar o uso no *Orkut*. São geralmente *add-ons*, ferramentas e toolbars que ajudam na formatação de textos e até na adição de imagens. Porém, na maioria dos casos as ferramentas só são funcionais se tanto a pessoa que for escrever quanto a que for ler as tenha. As toolbars são barras de ferramentas como a *OrkutToolbar*, criada por Renato Rodrigues e distribuída gratuitamente para o navegador Mozilla Firefox como extensão.

Essa é uma das ferramentas mais usadas pelos usuários do *Orkut*, disponibilizando várias ferramentas simples e funcionais. Há também aqueles que preferem *scripts* como o *GreaseMonkey*, uma extensão do *Firefox* que modifica a exibição de páginas da Web, de forma que podem ser adicionados botões e formulários e até mesmo modificar a aparência de um site sem conhecimento do servidor no qual o site está hospedado.

Os scripts normalmente são simples, mas muito funcionais, como o “Tira Spam do *Orkut*”, que identifica se o *scrap* enviado/recebido tem indícios de *spam*, ou como o “Hora Certa”, que corrige o horário do *Orkut* para o fuso horário do Brasil (GMT -3).

- **Gírias e neologismos:**

- *Orkutar*:

Verbo utilizado pelos brasileiros que significa o ato de acessar o site *Orkut*.

- *Scraps*:

Cada perfil de usuário conta com uma página de comentários individual como uma forma de interação entre os usuários. Quando o *Orkut* ainda não contava com uma versão em português, esta era chamada de *scrapbook*¹³. Para facilitar na linguagem, os recados passaram a ser chamados de *scraps*¹⁴. Tamanha a

¹³ O termo *scrapbook* refere-se à página onde os recados ficam expostos para leitura do usuário.

¹⁴ *Scraps*, são os recados enviados através do *Orkut*.

popularidade destes termos, a versão do *Orkut* para a língua portuguesa poderia ter optado por mantê-los, mas foram utilizadas as traduções de *scrap* e *scrapbook*: recado e livro de recados, respectivamente, que não são muito comuns entre os usuários, que optam pelo original.

Cabe aos usuários, destinatários ou autores dos *scraps*, a sua eliminação ou manutenção. Muitos os eliminam para manter a privacidade. Outros os mantêm como “índice de popularidade”.

Recentemente, o termo “*scrap*” tornou-se tão popular que é comum ouvir um ou outro dizer, por exemplo: “você recebeu o *scrap* que mandei ontem?” ou “ainda não respondi ao seu *scrap*”, tanto, que recentemente o *Orkut* resolveu manter de vez o termo em língua inglesa.

Em um certo período, existiram programas e sítios que tornaram o *scrapbook* um alvo fácil para *spamming*¹⁵. Os programas são desde uma única mensagem sendo enviadas múltiplas vezes, até uma mensagem mandada para todos os amigos de uma única só vez. Na maioria das vezes, os usuários fazem isso para divulgar shows, correntes (“mande este *scrap* para 25 pessoas, e seu desejo vai se realizar em uma hora”), propagandas, mensagens de fim de ano, de Natal e de outras datas festivas.

Atualmente, a prática de *spam*¹⁶ é limitada com um sistema de autenticação visual para evitar que mensagens sejam enviadas automaticamente para milhares de pessoas.

- *Orkuticídio*:

“*Orkuticídio*” é um termo usado no sentido figurado de “suicídio” para quando algum usuário exclui ou excluirá sua conta no sistema. O termo foi bastante usado pela imprensa brasileira. O *Orkut* mantém-se tão atualizado com as tendências que Comunidades sobre todos os assuntos continuam a surgir. Para o termo *Orkuticídio* também já surgiram algumas Comunidades. A maioria delas com poucos integrantes, já que muitos deles já se “*Orkutidaram*”.

¹⁵ O termo *spamming* é utilizados amplamente para se referir a todos os comportamentos, independentemente da intenção relacionados ao envio de spam.

¹⁶ Spam é o termo usado para referir-se aos e-mails não solicitados, que geralmente são enviados para um grande número de pessoas. Quando o conteúdo é exclusivamente comercial, esse tipo de mensagem é chamada de UCE (do inglês Unsolicited Commercial E-mail).

- **ScrapChat:**

Concentração de várias pessoas no *ScrapBook* de um certo indivíduo para bater papo, assim aumentando seus *scraps* no *Orkut*. Esse tipo de atitude também tem seu lado difamatório, muitas vezes com ataques ofensivos as pessoas que recebem estas mensagens. É bem interessante você convidar seus amigos para juntos conhecerem mais pessoas através desta forma de bate papo. Alguns usuários brincam usando o termo “*ChatOrkut*”.

- **Fã:**

Fã é uma opção encontrada no *Orkut*. Você pode se declarar fã de quem você quiser, o mesmo acontecendo com os outros. A cada fã, uma estrelinha amarela aparece. Algumas vezes, o usuário acaba tendo fãs que ele nem mesmo conhece.

- **Problemas do Orkut:**

Existem problemas da rede social do *Orkut* que desagradam muitos de seus usuários. A perda de privacidade, a falta de materialização dos relacionamentos estabelecidos e restabelecidos através da rede, além da lentidão e dos constantes erros de carregamento de páginas e as poucas alterações feitas no visual do site desde que surgiu, levam muitos usuários eliminarem seus perfis da rede *Orkut*.

- *Bad, bad Server:*

Nos horários de pico, o *Orkut* fica com o seu servidor congestionado ou em muitos momentos fora do ar. Quando o servidor está congestionado, surgia uma página de aviso com a seguinte mensagem “*Bad, bad server. No donut for you*”, agora o aviso está traduzido para o português como: “Erro”. Isso é motivo de piada entre os usuários do *Orkut*, que criaram Comunidades brincando com esta frase. Para os amantes de programação especialmente os de software livre, esse erro acontece devido ao fato que a *Google* utiliza ASP.NET no desenvolvimento do *Orkut*, muitos já sugeriram e até criaram Comunidades pedindo que o *Orkut* seja reescrito em PHP. Outro problema muito comentado pelas Comunidades do *Orkut* é que ele “não sabe contar”, já que na lista de amigos, o número de contatos raramente aparece correto.

- *Spamming*:

Alguns usuários desagradáveis enviam spams através de scraps para todos os seus amigos ou os membros de uma determinada Comunidade, usando sítios de envio múltiplo de mensagens, programas ou scripts.

- Propaganda:

Em alguns casos, são criados perfis somente para anunciar produtos e correntes enganosas. Assim, são criados eventos e tópicos desagradáveis em muitas Comunidades anunciando coisas do tipo “fique rico trabalhando em casa”, “transforme 6 reais em 6.000” e outros tipos de mensagens indesejáveis.

- Perfis falsos (ou *fakes*):

Os perfis falsos são criados com três possíveis objetivos: Fazer uma brincadeira. (por exemplo, criar o perfil de uma celebridade); Para xingar os outros usuários; Criar um perfil falso apenas para visualizar quem viu o seu perfil oficial.

- Anonimato:

Como o perfil é falso, os amigos deste perfil geralmente são falsos também, tornando mais difícil o rastreamento do autor original. Tudo isso para agir de forma mais anônima possível. Os usuários podem fazer denúncias contra esses falsos perfis, mas infelizmente as denúncias não atingem o seu objetivo, que seria o banimento do falso perfil do *Orkut*. De qualquer forma, não adianta muito deletar o perfil falso, pois o autor original pode criar um novo falso perfil.

Muitas vezes um usuário não deseja exibir sua foto no *Orkut* e coloca um desenho, foto de celebridade ou de algo que ele gosta. Isso é a cada dia mais comum e é relativamente aceito pela Comunidade para os que querem permanecer anônimos. Neste caso, usa-se o nome real e muitos até sobem fotos reais para o álbum mas preferem manter a foto do perfil com um desenho qualquer.

• **Críticas:**

Muitas críticas são feitas contra o *Orkut*. A maior delas é a libertinagem desse lugar. Pode-se falar sobre racismo, brigas, assassinatos, sem acontecer nada, se a pessoa souber se camuflar. A moderação do *Orkut* fica de olho, porém nem sempre isso é suficiente. A polícia tenta achar culpados de certos crimes, já que alguns

deles concordam tudo via *Orkut*, porém na maioria das vezes não atingem resultados satisfatórios.

Outra crítica seria pelos professores e conhecedores da norma culta da língua portuguesa, que acham um absurdo o uso de gírias do estilo “vc” (você), “Tb” (também), entre outras, porém essa crítica não é apenas para o *Orkut*, já que em vários lugares na *Internet* fora dele isso é usado e, antes mesmo de o *Orkut* aparecer, esse tipo de linguagem já existia. Logo, essa crítica é vista como “um argumento sem sentido” pelos adolescentes, apesar de que para os adultos isso faz “muito sentido”.

É muito comum a crítica de pessoas que defendem a integridade moral das pessoas, como religiosos e chefes de família, que não gostam da facilidade com que uma criança cadastrada no *Orkut* pode receber, como fotos pornográficas, idéias suicidas, e outras coisas do tipo.

Na maioria das vezes que os adultos proíbem a criança ou o adolescente de navegar na rede social, o motivo é a segurança. Eles (os adultos) temem pois algum estranho (que, por vezes, pode ser traficante, pedófilo, entre outros) pode tentar relacionar-se com o menor, podendo planejar até um seqüestro.

Vale lembrar que o cadastro de crianças no *Orkut* é ilegal e vai contra as normas da rede de relacionamentos. Porém, esta regra raramente é respeitada e os menores de dezoito anos respondem por boa parte dos usuários do sistema.

- Vírus:

Vírus tem sido bem freqüentes no *Orkut*: o usuário recebe uma mensagem para ver fotos de uma festa quando na verdade é um link para um arquivo executável (.EXE ou .SCR) de fora do *Orkut* que na verdade é um vírus. Como muitos não possuem programas antivírus ou não sabem como remover as pragas, acabam se tornando hospedeiros virtuais disseminando os mesmos links por *scrapbooks*.

Para resolver o problema é necessária a varredura de um programa de antivírus atualizado e caso não resolva o problema a formatação do sistema é aconselhada. Para evitar o problema é altamente aconselhável aos usuários não clicar em nenhum link do *scrapbook* pra ver fotos de festas mesmo que seja um amigo (este amigo pode estar infectado) e também não entrar com login/senha de usuário em nenhum site que seja a página oficial do “*Orkut.com*”.

- Privacidade:

Uma prática comum no *Orkut* atualmente é deletar todos os recados do *scrapbook* e só deixar um recadinho próprio dizendo que lê todos os recados, responde e apaga todos por motivos de privacidade. Isso é motivado pela preocupação de um estranho ou alguém do passado possa “vasculhar” a vida pessoal lendo os *scraps* e seguindo os *Links* para outros perfis. Na verdade ter um perfil no *Orkut* e usá-lo em todos os seus recursos de fato constitui uma exposição da privacidade do usuário e o recente fenômeno de apagar todos os *scraps* reflete essa questão.

2.2. Pensando nas possibilidades.

Vivemos em uma sociedade altamente tecnológica, e presenciamos uma dinâmica muito diferente do que acontecia há poucas décadas atrás. Castells apresenta como característica importante da sociedade informacional, “a lógica de sua estrutura básica em redes, o que explica o uso do conceito de 'sociedade em rede'” (Castells, 1999 p. 46, nota 33). O surgimento da sociedade em rede torna-se possível com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação que, no processo, “agruparam-se em torno de redes de empresas, organizações e instituições para formar um novo paradigma sociotécnico” (Castells, 1999,p. 77)

O ambiente que além de sociotécnico também é multicultural já rompeu a alguns anos as fronteiras do previsível, trazendo inclusive, certo temor da excessiva mecanização da sociedade. Porém, mesmo diante de algumas inseguranças, não podemos negar o quanto a tecnologia nos trouxe facilidades e nos fez pensar em possibilidades para várias áreas do conhecimento, dentre essas, a área educacional. Por isso a ação docente deve estar atenta para as mudanças advindas com essa nova realidade, pois a atividade de educar deve estar em sintonia com o nosso tempo e em consonância com as práticas dos alunos que estão cotidianamente em contato com essas ferramentas de comunicação.

Estas novas tecnologias têm a propriedade de democratizar as informações e de atingir comunidades maiores. Os professores precisam sair de uma posição defensiva, promovendo novas significações em nossos atuais processos e modelos de mediação do conhecimento. É preciso (re)pensar e fortalecer cada vez mais as relações entre o que se ensina, se pesquisa e se produz. Existe uma necessidade

de se adequar às novas regras do jogo, dialogando com as novas perspectivas educacionais em prol de uma melhor qualidade de ensino.

A proposta de Freire é de uma educação problematizadora, dialógica, oposta à educação bancária, por isso não trata os alunos como depósitos de conteúdos, busca promover caminhos para que o próprio aluno seja sujeito e construa sua autonomia, dessa forma, a contradição educador - educando, em que o professor era o sujeito e o aluno objeto passivo, é superada. “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 79). Por isso a proposta freireana é essencialmente dialógica, sendo os elementos constitutivos do diálogo a ação e reflexão.

Então, acreditando-se que o processo educativo se constrói segundo uma proposta de diálogo, não é fora do diálogo que irá se encontrar o conteúdo desta educação. O educador que simplesmente elabora e organiza o conteúdo do trabalho pedagógico a partir de seu entendimento de mundo, de sua visão de realidade e através disso disserta, deposita ideias suas nos educandos, os quais passam a reproduzir elementos que não fazem parte de seu contexto, e sim do educador, acaba somente perpetuando um ato de imposição ideológica já constante na sociedade.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de ideias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2004, p 67).

Afinal, educar é colaborar para que professores e alunos, nas escolas e organizações, transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção, comunicação e autonomia que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Desde 1990, o IBGE utiliza o termo analfabeto funcional para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental I, e que em sua maioria, é alfabetizado mas não possui proficiência na escrita e na leitura, pois não consegue solucionar

problemas cotidianos. Quando pensamos no Letramento, estamos nos referindo a situação em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam a sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento. São exemplos das práticas mais comuns e cotidianas de leitura e escrita (Soares, 2004).

No que diz respeito ao universo digital, também existe situação parecida, um novo tipo de exclusão que envolve a falta de conhecimentos e competências necessárias para interagir com as ferramentas informacionais e comunicativas presentes no atual paradigma tecnológico de nossa sociedade. Surge assim uma ruptura com as tradicionais modalidades de leitura, de escrita e de construção do conhecimento.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação estão, portanto, reconfigurando a noção de exclusão e analfabetismo digital. Estudiosos como Buzato (2003), tentam caracterizar uma das peculiaridades dessa nova dinâmica com o termo *Letramento Eletrônico*, também chamado de *Letramento Digital*, definindo-o como “o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”, enquanto a alfabetização eletrônica estaria relacionada apenas à codificação e decodificação da mensagem digital.

Dessa maneira, a prática envolvendo o *Letramento Eletrônico ou Digital* envolve o desenvolvimento de habilidade para construir sentidos a partir de linguagens diversas que envolvem o universo digital, a exemplo de recursos audiovisuais, iconográficos, hipertextuais e interativos, de modo que exista propriedade e segurança em suas práticas cotidianas mediadas pelo computador. Articulado nesse processo de construção, a competência para selecionar, analisar criticamente e publicar informações através dos meios informacionais.

O professor, enquanto profissional dotado de saberes que o faz ser capaz de reconhecer e explorar conscientemente, pedagogicamente recursos didáticos e de criar situações de aprendizagem, precisa apropriar-se de novas situações de aprendizagem, para que não fique à margem dessa realidade, em seu papel que é o de orientar, mediar e incluir.

CAPITULO III - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

3.1. Lugar do vivido.

A dinâmica da sala de aula e a exigência por parte de pais e coordenadores, relegam ao tempo e ao espaço escolar à transmissão de conteúdos, pois os livros escolares são caros e devem ser totalmente utilizados. Além de um apego ao conteudismo, esses entre outros fatores limitam na maioria dos casos a ação pedagógica, reservando o tempo e o espaço escolar à intervenções associadas diretamente ao livro didático.

Minha proposta foi de usar o *Orkut* e mais precisamente a Comunidade virtual “Fazendo História na Escola”, como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Reconhecemos as limitações técnicas do *Orkut* quando comparadas a outros AVA’s e Plataformas de EAD, visto que existem restrições, mas me foi possível explorar esse recurso como uma extensão da sala de aula, tanto reforçando o conteúdo ministrado quanto complementando a aprendizagem com outras conexões necessárias.

A Comunidade “Fazendo História na Escola” foi incorporada a minha prática pedagógica, e foi criada em 27 de agosto de 2009, com objetivo de investigar as possibilidades pedagógicas viabilizadas pelas ferramentas disponíveis pela Rede Social *Orkut*. A Comunidade é moderada¹⁷ e seus membros alunos do Colégio Alternativo¹⁸, que é uma instituição que atende estudantes desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Pré-vestibular.

¹⁷ Quando uma Comunidade no *Orkut* é moderada, apenas pessoas devidamente aprovadas pelo criador ou mediador da Comunidade podem tornar-se membros. Optamos por essa medida a fim de evitar que pessoas que não sejam alunos e com outros objetivos além da execução das atividades se filiassem a Comunidade.

¹⁸ O Colégio e Curso Alternativo é uma cooperativa educacional criada por professores em 1998 e atualmente está localizada na Rua João da Mata, no Centro de Campina Grande, PB.

Perfil da Comunidade

Membros

Mecanismo de busca

Fórum

Comunidades Relacionadas

Fazendo História na Escola
 Início > Comunidades > Alunos e Escolas > Fazendo História na Escola

descrição: Comunidade voltada para os alunos e alunas do Professor Welton. Buscaremos nesse espaço virtual desenvolver atividades colaborativas e diferenciadas, bem como, avisos e informações complementares ao aprendizado de todos e todas.

-->> Antes de qualquer coisa leia as Regras da Comunidade.

LINK PARA NOSSO BLOG
<http://fazendohistorianaescola.blogspot.com/>

---->>> Atividade do 9º ano 2010 - <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=93547890&tid=5503170390347593400&start=1>

idioma: **Português (Brasil)**
 categoria: Alunos e Escolas
 dono: Prof. Welton Fazendo História com Você
 co-proprietários: nenhum (adicionar co-proprietário ?)
 moderadores: nenhum (adicionar moderador)
 tipo: moderada
 privacidade do conteúdo: apenas membros
 local: Campina Grande, Paraíba, 58100, Brasil
 criado em: 27 de agosto de 2009
 membros: 22

membros (22)

Lucia

comunidades relacionadas

Eu adoro História (29.752) (x)

Pessoas que gostam de História (25.197) (x)

o meu vereador 2012!!! (99) (x)

adicionar

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> 9º ano - IV Bimestre - Atividade 3	3	25/10/10
<input type="checkbox"/> 9º ano - IV Bimestre - Atividade 1	10	24/10/10
<input type="checkbox"/> 9º ano - IV Bimestre - Atividade 2	7	22/10/10

novos tópicos | denunciar spam | [ver todos os tópicos >>](#)

Figura 03 : Screenshot do perfil da Comunidade “Fazendo História na Escola”. Indicados na imagem acima, os principais recursos permitidos pelo sistema da Rede Social: Na parte superior central o Perfil da Comunidade e sua descrição; logo abaixo o Fórum onde são *postados* os tópicos com as atividades; no canto superior direito o mecanismo de buscas; seguindo abaixo o quadro de membros e em seguida de Comunidades Relacionadas.

3.2. Experiência inicial: verificando as possibilidades.

Em novembro de 2009 quando criei a Comunidade, ministrava aulas em 3 turmas: uma do nono ano, uma do primeiro ano do Ensino Médio e outra de terceiro ano também do Ensino Médio. De início, orientamos os alunos dessas três turmas para pesquisarem informações sobre os conteúdos estudados em sala, a fim de criar uma espécie de portfólio com informações gerais sobre o conteúdo em questão. Das turmas orientadas para realizar as atividades, apenas oito dos quinze alunos do nono ano do Ensino Fundamental contribuíram para a produção, os outros alunos do nono ano e todos os outros das demais turmas se abstiveram.

Para tanto, realizamos uma introdução com orientações em sala de aula sobre como procederem para realizar as atividades a partir do *Orkut*, esclarecendo quais os objetivos da atividade e como deveriam provir para tal. O mesmo foi feito no Fórum da Comunidade, onde elencamos a nova proposta no que diz respeito ao lugar e a forma de onde a produção coletiva deveria ser produzida. Orientamos também para que os educandos realizassem sua própria leitura, escrevendo e interpretando o material encontrado com a pesquisa.

Além de textos, propomos que os alunos introduzissem imagens, sejam de fotos ou de vídeos para compor sua contribuição, e para isso indicamos os sítios e a maneira como deveriam articular para introduzir esses recursos. Além disso, orientamos para que a produção fosse coletiva, que os alunos deveriam comentar sobre as *postagens* dos colegas, de modo que o resultado final deveria formar um hipertexto com vários recursos e comentários. A citação abaixo é uma transcrição dessas orientações¹⁹:

Atividade do 9º ano - IV Bimestre - Saudações galera do 9º ano!! É muito bom estarmos aqui experimentando uma nova forma de desenvolvermos nossas atividades, dessa vez as coisas acontecerão de modo mais interativo pois vocês poderão escrever, produzir suas próprias leituras dos acontecimentos históricos e comentar sobre as *postagens* dos(as) colegas, contribuindo para o aprendizado dos outros enquanto também aprende. Se você deseja colocar algum vídeo do *Youtube* (<http://www.youtube.com/>) é só copiar o endereço do vídeo escolhido e colar em meio ao texto. Se quiser colocar uma imagem é só buscar o arquivo disponível no Google Imagens (<http://images.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi>), depois é só copiar o endereço da imagem escolhida e colar, assim, tanto vídeo quanto a imagem aparecerá como *postagem* ou como link e sua participação ajudará a aprendermos através de vários tipos de linguagem, seja textual ou áudio visual. O importante não é só colocar a imagem/vídeo, e sim, o seu comentário sobre tal, então descreva, analise, enfim faça sua leitura do recurso usado. Participe, leia e comente as *postagens* dos(as) colegas e aprenda. A idéia é fazermos um trabalho escolar virtual, como se fosse um trabalho de pesquisa escrito (daqueles entregamos na escola) só que com a colaboração de todos, onde cada um(uma) também contribuirá um pouco. (Fontes, 2009)

Com essas orientações, contemplamos algumas das questões os quais estamos propondo com esse estudo, entre elas, o uso de ferramentas de comunicação, mais precisamente a Comunidade Virtual, onde o fórum foi planejado para tornar-se um ambiente virtual de aprendizagem, explorando recursos multimídia

¹⁹ Orientações disponíveis na Comunidade "Fazendo História na Escola" no endereço <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=93547890&tid=5405066126056863416&na=1&nst=1>

de forma colaborativa. Ou seja, propomos que os alunos realizassem pesquisas relacionadas ao conteúdo em questão e utilizassem de recursos de imagem e de vídeo para compor sua *postagem*²⁰, e quando necessário complementações ou comentários das *postagens* dos colegas poderiam ser realizadas. A orientação para que os alunos fizessem comentários sobre as *postagens* dos colegas, tinham por objetivo estimular a aprendizagem colaborativa, onde contribuição de um colega ajudasse para a análise, a crítica e a aprendizagem dos demais.

Ao indicarmos outros sítios para pesquisa de imagens e vídeos, tínhamos a proposta de fazer com que outros recursos disponíveis na *Internet* pudessem ser apropriados pelos alunos. Dessa forma manteríamos o *Orkut* como Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas não se detendo apenas a este, possibilitando assim a pesquisa e a navegação por outros recursos disponíveis e levando a uma gradativa expansão no uso de outros recursos.

A fim de introduzirmos o conteúdo trabalhado em sala especificamente, fizemos de início uma abordagem sobre os recursos utilizados e o conteúdo discutido. O conteúdo trabalhado de forma expositiva e dialogada, foi “O Governo Militar e a Cultura nos Anos de Chumbo”. Como recursos didáticos utilizamos o filme “Batismo de Sangue”²¹ e fizemos algumas intervenções para melhor compreendermos o contexto do drama. Usamos também algumas músicas da época, como por exemplo “Cálice” de Chico Buarque e Milton Nascimento, e “Eu te Amo meu Brasil” interpretada por Don e Ravel. Com esses recursos criamos uma situação de aprendizagem bastante favorável, pois conseguimos estimular a curiosidade e um ambiente onde as questões e o debate fluíram.

Percebendo que em sala os recursos e os resultados foram positivos, buscamos propor atividades que explorassem o que foi vivenciado em sala, assim, poderiam reforçar a aprendizagem e utilizar da pesquisa e de várias linguagens para a produção. As orientações para a atividade seguiram então como transcritas a seguir:

²⁰ Uma *postagem* é um texto de autoria do usuário publicado em Blogs, Comunidades Virtuais ou Listas de Discussões. Esses ambientes virtuais são compostos de várias *postagens* e todas as *postagens* são armazenadas no banco de dados da empresa que oferece tal serviço. A expressão deriva de *postar*, verbo derivado do estrangeirismo *post*, palavra que remete a mensagem que o usuário coloca no ambiente virtual.

²¹ Batismo de Sangue. Direção de Helvécio Ratton. Brasil: Quimera Filmes/V&M do Brasil, Col, 110 min, 2007.1 DVD.

Orientações do Tema - Nossa!! Como foi chocante assistirmos ao filme *Batismo de Sangue* e descobrirmos o que acontecia com qualquer um(a) que se posicionasse contra o governo dos militares entre os anos 1964 e 1985, governo este instituído por um golpe de Estado justificando-se a defesa do Brasil da “ameaça comunista”. O legal foi percebermos que mesmo com tanta repressão havia aqueles(as) que demonstravam seu descontentamento por um governo ilegítimo (pois não foi eleito pelo povo) seja através de passeatas, protestos, guerrilhas ou por meio da arte em peças teatrais e músicas com mensagens que buscavam burlar a censura (quanta música legal foi composta nessa época eim? Como aquelas que ouvimos em sala). Isso mais uma vez nos faz lembrar a importância de mantermos a ética mesmo quando uma suposta ameaça está diante de nós (lembrem-se que o nazismo ganhou força argumentando que iria salvar a Alemanha da ameaça estrangeira). Pesquisem imagens, vídeos, músicas que tenham como tema "O Governo Militar no Brasil", esse é o tema geral de nosso trabalho virtual em grupo. Não vale só colocar o recuso audiovisual, faça seu comentário e escreva algo sobre o período para assim contextualizar, inserir sua contribuição em meio aos acontecimentos da nossa história. Lembrem-se que a proposta é de fazermos um trabalho virtual em grupo, por isso os textos e as imagens devem ter uma relação com o que está sendo apresentado e com a *postagem* anterior de modo que o texto tenha sentido. Ótimas leituras para todas e todos. (Fontes, 2009)

Com essas orientações buscamos memorar as discussões em sala de modo informal e amigável, com objetivo de simplificar a linguagem e não inibir a participação dos educandos. Esclarecendo assim de forma geral o que foi o governo militar e destacando a produção cultural de protesto na época, mas também, mostrando que havia setores da sociedade que se calavam. A partir dessas colocações orientei para que as *postagens* fossem acrescentadas com vídeos e fotos, de modo que a contribuição favorecesse a aprendizagem dos demais colegas e que se utilizasse de recursos multimídia.

De início, os alunos ficaram inibidos para contribuir de alguma forma com a produção coletiva, por isso, resolvi intervir e realizar a primeira *postagem*, pois como afirma Okada (s/d) houve um silêncio virtual, expressão que traduz a falta de *postagens* e de interações. O meu objetivo com essa intervenção inicial foi também de mostrar na prática como expor o conteúdo, a análise do conteúdo e sua relação com os recursos empregados na *postagem*. Dessa forma os alunos poderiam a partir do exemplo iniciarem suas contribuições caso estivessem com dúvidas de como proceder.

Escrevi um pequeno texto sobre ufanismo e mais uma vez retomei o conteúdo exposto em sala, utilizando a música “Eu te amo meu Brasil” interpretada por Don e Ravel e citei um trecho da canção. Em seguida, coloquei um trecho de outra música, dessa vez, a estrofe da canção “Esse é um país que vai pra frente”, apropriada pelo

governo da época para estimular patriotismo e corroborar o chamado Milagre Econômico. Não apenas foi colocado o trecho da canção como também foi postada uma foto da dupla e um vídeo da propaganda governamental transmitida pela extinta TV Tupi que utilizava da música²². A *postagem* transcrita está a seguir:

Ufanismo? Que diabos é isso? Durante o Governo Militar (a ditadura) havia uma constante influência para formar o sentimento patriótico do brasileiro, buscava-se por meio de propagandas exaltar o ‘Milagre Econômico’ pelo qual o país passava (ou eles diziam que passava?). O ufanismo foi essa prática exercida através de músicas e propagandas para valorizar o sentimento nacional da população. Veja o vídeo abaixo que era divulgado na antiga TV TUPI, a musiquinha é de autoria da dupla Dom e Ravel, os mesmos que comporão aquela outra musiquinha que escutamos em sala que dizia assim:

‘Eu te amo, meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil.
Eu te amo, meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do Brasil.’

A letra dessa outra é assim:

‘Esse é um país que vai prá frente... Uô Uô Uô Uô Uô... De uma gente amiga e tão contente... Uô Uô Uô Uô Uô... Este é um país que vai pra frente... De um povo unido, de grande valor... É um país que canta, trabalha e se agiganta... É o Brasil do nosso amor!...’

confira no seguinte vídeo:” (Fontes, 2009)

Com objetivo de estimular a participação dos alunos, acrescentei outra *postagem* sugestiva para que a partir da pesquisa sobre o assunto eles iniciassem suas contribuições. Na época dessa atividade, completaram-se 40 anos da morte de Marighella, guerrilheiro que lutou contra o regime e foi morto pelos militares. Existiam na cidade algumas pichações com os dizeres “Marighella Vive”, e essa foi a proposta de pesquisa. Questionando se alguém já tinha visto essas pichações na cidade, propus que para quem não sabia ao certo o que fazer ainda, pesquisar sobre esse guerrilheiro seria uma ótima dica. A partir dessa *postagem*, ainda no mesmo dia uma aluna iniciou sua contribuição, e em seguida outros também fizeram o mesmo.

²² O vídeo em questão está disponível no sitio do Youtube no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=MX6zjrCwwac>.

The screenshot shows a forum thread with three posts. The first post is by 'Prof. Welton' dated 23/11/09, titled 'Marighella Vive !?!' and asks if anyone has seen graffiti in city walls. The second post is by a user with a blacked-out profile picture, dated 23/11/09, titled 'Marighella Vive' and provides a detailed account of Carlos Marighella's assassination in 1969. The third post is by another user with a blacked-out profile picture, dated 24/11/09, titled 'Governo dos militares 1964 a 1985.' and provides a detailed overview of the military government from 1964 to 1985, including the 1964 coup, the 'Milagre Econômico' (1964-1973), and the 'Castello Branco' regime.

Figura 4: Screenshot do fórum com atividade sobre Governo Militar e a Cultura nos Anos de Chumbo. No alto, a minha *postagem* com proposta de pesquisa. Em seguida, as *postagens* dos alunos sobre o tema em questão. A partir dessa iniciativa, os alunos iniciaram suas contribuições com outros assuntos relacionados ao conteúdo.

Foram *postadas* dez contribuições com assuntos variados, mas todas vinculadas ao conteúdo em questão. Das *postagens* realizadas, apenas uma continha recursos de imagem, foto que representava a Tomada do forte de Copacabana pelos militares, sem, contudo, a imagem estar na *postagem* e sem a descrição, leitura ou análise de tal recurso por parte do aluno que fez a *postagem* ou dos demais colegas. Outra *postagem* indicava outro sítio pra maiores informações, e nesse, existem outros vídeos sobre o assunto, mais especificamente sobre o Milagre Brasileiro e sobre a Origem do Governo Militar. Ou seja, os vídeos não foram anexados diretamente na *postagem*, mas foram disponibilizados para consulta dos colegas caso esses abrissem o link indicado.

Entretanto, apesar da expressiva participação dos alunos do nono ano, o trabalho de pesquisa e interpretação das informações deixou a desejar, visto que os alunos apenas copiaram na íntegra os textos de outros sítios, além do que, não houve interatividade entre os colegas, dialogando sobre os temas e o material postado. Cada um dos alunos deu sua contribuição e não realizou intervenções sobre as *postagens* dos colegas. Dessa forma, os objetivos pretendidos com o

estímulo a aprendizagem multimídia e colaborativa ficaram restritas a poucas *postagens* e não se concretizaram como pretendido.

Em sala de aula, foi percebido que os alunos tiveram melhor apropriação dos assuntos pesquisados, escolhidos e *postados* por eles próprios, não houve igual relação com os assuntos *postados* pelos colegas. Essas apropriações puderam ser percebidas nas aulas subseqüentes e nas avaliações escritas realizadas na época e que contemplavam tais conteúdos. Por isso, pudemos entender que, apesar de terem copiado e colado os textos pesquisados no Fórum, os alunos tiveram uma certa preocupação em não postar qualquer coisa sobre o assunto, mas que o texto tivesse conexão e sentido de acordo com o conteúdo estudado e com o tópico que estavam participando.

Essa foi uma experiência inicial, que tinha como objetivo verificar as potencialidades dessa ferramenta para fins educacionais. Apesar dessas limitadas contribuições e das poucas articulações multimídias, podemos perceber o que era possível realizar com tal ferramenta. Observamos que o estímulo é algo importante para que as contribuições dos educandos se iniciem, e daí, uma desinibição para que os objetivos pretendidos se consolidem. Apreendemos também que não é uma tarefa fácil, pois além da vergonha, do medo de errar e da restrita vontade de realizar interpretações dos textos e dos demais recursos, existe também a falta de conhecimentos técnicos para manipular os recursos e o falta de acesso a *Internet*, visto que nem todos possuíam tal conexão.

3.3. Um diagnóstico para futuras intervenções.

Em 2010, permaneci no Colégio e Curso Alternativo, mas dessa vez, me comprometi a ministrar aulas apenas para uma turma, dessa forma, a coordenação me designou ao nono ano, uma pequena turma de sete alunos onde todos possuem computador em casa, sendo que um não tem conexão com a *Internet*. Esse foi o grupo focal da pesquisa, a média de idade entre os alunos é de 14 anos, sendo duas meninas e cinco meninos. Todos moram em bairros de Campina Grande, exceto uma das meninas que mora no distrito de Galante.

Já no início do ano, ao problematizar em sala de aula o conteúdo sobre a Abolição da Escravidão e Primeira República, incluímos nessa abordagem a Política de Branqueamento da Nação, a fim de complementar a aprendizagem e elaborar

uma parte da avaliação diagnóstica, resolvi propor uma atividade a partir do *Orkut* para averiguar o nível de conhecimento técnico, a motivação para execução de atividades não presenciais e a capacidade de articulação na interpretação e na escrita.

Para tanto, propus que os estudantes se filiassem a Comunidade “Fazendo História na Escola”, pois nela estavam *postados* dois textos complementares²³ que tratavam dessa Política de Branqueamento. Um dos textos sobre o Darwinismo Social é de minha autoria, o outro é um artigo de opinião da revista *Veja* sobre o lançamento de um livro romance histórico que trata da emigração dos escravizados de volta para a África, artigo intitulado “A Epopéia do Retorno”.²⁴ Tais textos complementares poderiam ser baixados em dois *Links* disponíveis no Fórum da Comunidade. A proposta foi que eles deveriam ler e interpretar os textos, avaliar suas similaridades e relacioná-los com o conteúdo em questão discutido em sala. A partir dessas conexões, os alunos deveriam produzir um texto sobre as suas interpretações. Abaixo a transcrição dessa proposta:

Atividade do 9º ano - 1º bimestre 2010

Olá galera do 9º ano, fico feliz por estarmos iniciando mais um ano de aprendizado para nós todos. Faremos agora a nossa primeira atividade com material a partir da *Internet*, se bem que estas indicações de leitura não são diretamente do mundo virtual, mas, esse será o nosso passo inicial para outras atividades que estão por vir.

Lembrando mais uma vez que a proposta dessa atividade é que vocês produzam um texto a partir das informações que estão nestas indicações de leitura. Vocês vão ler os dois textos e discorrer sobre a relação que existe entre eles. Espero que o resultado da escrita de vcs seja bastante proveitoso para todos.

Nesta quinta (04 de março) nos encontraremos para ver os resultados e realizar um debate (o qual irá contribuir para a avaliação qualitativa de vcs) sobre as impressões de cada um. Segue abaixo os citados textos. Abraços

Darwinismo Social

http://www.4shared.com/file/87957099/9d9e42a2/O_Darwinismo_Social_-_Apostila.html

A Epopéia do Retorno

http://www.4shared.com/file/94498015/80be700b/A_Epopia_do_Retorno_-_Revista_.html (Fontes, 2010)

²³ O *Orkut* não oferece serviço de armazenamento de arquivos, por isso, resolvi me filiar a outro sítio que oferecesse tal possibilidade, para tanto utilizamos o 4shared (www.4shared.com). A partir do cadastro pude armazenar os arquivos e disponibilizar os *links* nas *postagens* do *Orkut*, desse modo os alunos puderam baixar os arquivos solicitados para execução das atividades. Assim os alunos puderam também ter acesso a outras ferramentas além do *Orkut*.

²⁴ *Veja*. 07 de julho de 1999.p. 112-114.

Dos sete alunos da turma, apenas três realizaram as atividades, duas meninas e o aluno que não dispunha de conexão com a *Internet*. A produção escrita dos que realizaram a atividade superou minhas expectativas, muito bem articuladas e muito bem escritas para o estágio de desenvolvimento cognitivo pertinente à idade e ao ano de escolaridade. As justificativas dos demais para tal falta variaram, desde outras coisas a fazer até o fato de afirmarem não saber baixar os arquivos. Com o passar das aulas e no diálogo com outros professores, vi que estes não faziam as atividades complementares extra-sala de nenhuma das demais disciplinas. Percebi então o desafio que estava sob minha responsabilidade e que estava por vir.

3.4. Pesquisa-ação colaborativa: relato de experiência.

Devido a questões pessoais e técnicas, não tive como dar continuidade a esse projeto no primeiro semestre de 2010, viabilizando o *Orkut* como ferramenta de aprendizagem, dificuldades essas que me permitiram retomar nesse intuito apenas em nove de agosto de 2010, quando novas situações de aprendizagem puderam ser planejadas e organizadas.

A fim de proporcionar inteligibilidade às falas/escritas dos alunos inscritos em uma determinada realidade, buscamos aproximação com a hermenêutica, operando em favor da compreensão a partir da interpretação, buscando “conhecer qual a mensagem relativamente unívoca que o locutor construiu apoiado na base polissêmica do léxico comum”.(Ricoeur, 1990, p. 19) A hermenêutica nesse sentido traz a possibilidade de compreensão do universo simbólico e cultural presente em cada gramática cultural, onde pré-escrevem formas de pensar e de agir com significados específicos, muitas vezes desconhecidos ou por nós considerados estranhos.

Por isso Heidegger chama a atenção para o que ele chama de pré-compreensão, pois “a explicação de algo, enquanto isso ou aquilo, funda-se essencialmente sobre a aquisição e uma visão prévias, bem como sobre uma antecipação”.(Heidegger, 1964, p. 187 apud Ricoeur, 1990, p.34). A noção prévia sobre algo em algum lugar deve ser levantada, tanto no sentido do observador quanto do que se é observado, buscando assim pensar o que pode pré-dispor a análise em termos de preconceito, como também o que norteia as ações dos indivíduos. Paul Ricoeur, uma das grandes referências sobre o mundo do texto

sintetiza a perspectiva de outros hermeneutas e traduz para nós essa forma de ver e ler o mundo a fim de favorecer a compreensão. Sobre essa questão ele esclarece:

O caráter do evento vincula-se agora, à pessoa daquele que fala. O evento consiste no fato de alguém falar, de alguém exprimir tomando a fala. Num terceiro sentido, ainda, o discurso é evento: enquanto que os signos da linguagem só remetem a outros signos, no interior do mesmo sistema, e fazem com que a língua não possua mais mundo, como não possui tempo e subjetividade, o discurso é sempre discurso a respeito de algo: refere-se a um mundo que pretende descrever, exprimir ou representar. (Ricoeur, 1990, p. 46)

Essa noção de discurso como evento pode ser percebido de forma mais ampla quando também se olha para as ações dos sujeitos como tais, onde através delas marcam sua presença e conferem significados expressos por interesses e visões de mundo, não sendo algo desprovido de sentido, pois revela intencionalidades. Torna-se então necessário entender não só o correlato da frase ou das ações no seu sentido restrito, mas também o que se faz ao dizer/agir (ato ilocucionário) e aquilo que fazemos pelo dizer/agir (ato perlocucionário).²⁵ Estes três aspectos são modificados, regulados segundo referências de um lugar e de uma cultura, trazendo então uma leitura dos discursos/eventos como expressividades resultantes de intencionalidades providos de sentidos.

A fim de levantar o lugar, a pré-compreensão dos alunos, o tempo conectado e os seus níveis de conhecimentos técnicos, resolvemos aplicar um questionário aberto, para tanto, usei como suporte o próprio fórum da Comunidade. Dos sete alunos da turma, apenas três alunos responderam, nos permitindo uma análise e exposição parcial dos dados levantados. Tanto os dados desse questionário quanto as respostas dos alunos nas atividades do *Orkut* demonstradas seguiram a mesma dinâmica, onde os alunos tiveram seus nomes renomeados para números, de modo que “Adriana” por exemplo, foi renomeada para “Discente 8”.

²⁵ Id.; 47-48.

Perguntas	Respostas
Você tem computador em casa?	Discente 1: Sim tenho computador
	Discente 2: Sim
	Discente 5: Sim
Tem acesso a <i>Internet</i> ?	Discente 1: tenho!
	Discente 2: Não
	Discente 5: Sim
Você tem algum curso de informática? Como você aprendeu a usar o computador?	Discente 1: aprendi com meu irmão
	Discente 2: Sim, vendo minha prima usar
	Discente 5: Sim. Sozinha
Por quanto tempo você fica no computador?	Discente 1: 2 horas por dia
	Discente 2: Fico a tarde toda
	Discente 5: Praticamente o dia inteiro
Por quanto tempo você fica na <i>Internet</i> e o quê mais faz quando está conectado?	Discente 1: fico falando no MSN com amigos
	Discente 2: Fico mais de uma hora, fico olhando Orkut e MSN
	Discente 5: Costumo editar fotos, baixar musicas, vídeos, enfim
Quando não se tem acesso a <i>Internet</i> , o que você faz no computador?	Discente 1: Fico jogando
	Discente 2: Fico passando umas músicas que peguei no computador da minha prima
	Discente 5: Edito algumas fotos geralmente faço montagens com as fotos da minha irmã(shuashuashua)
Você sabe usar outros aplicativos como, por exemplo, o Word, o Power point e o Movie Maker? Como você avalia seu conhecimento para usar esses outros aplicativos (pouco, muito, nada)?	Discente 1: mais ou menos
	Discente 2: Mais ou menos
	Discente 5: Sim, Razoável (eu geralmente faltava as aulas de informática! fui aprovada porque o professor me dava as respostas)

Tabela 1: Questionário aberto aplicado aos alunos do nono ano (grupo focal) a fim de compreender o nível de conhecimento técnico e o que normalmente se faz quando estão conectados e quando estão sem acesso à *Internet*.

A partir do questionário percebemos que os 3 alunos respondentes possuem computador em casa e apenas um não está conectado à *Internet*. O conhecimento técnico é para dois dos alunos resultado de cursos de informática que foram feitos em outro momento, já para um dos discentes foi incorporado pela observação da prima. O tempo de uso do computador é extenso para todos, predominando quando há acesso à *Internet* o uso do *Orkut* e do *MSN Messenger*. Quando questionados sobre o uso de outras ferramentas de produção, percebe-se o limitado conhecimento técnico, todos afirmam saber medianamente.

Para averiguar as potencialidades do *Orkut* como ferramenta de aprendizagem, propomos algumas atividades na Comunidade virtual “Fazendo História na Escola”, de modo que, a pequena turma de sete alunos do nono ano pudesse, a partir de recursos textuais e de imagens (estáticas e dinâmicas), realizar suas leituras e sentirem-se estimulados a realizar intervenções que também explorem esses recursos. Por isso, esse trabalho ocorreu dentro da perspectiva da pesquisa-ação colaborativa, pois além de verificar um problema levantando um diagnóstico e de construir de dados a partir das situações aprendizagem, colaborei não apenas como pesquisador, mas também como mediador e partícipe, proporcionando e contribuindo para os momentos de aprendizagem dos educandos. (Franco, 2005).

As atividades foram propostas e realizadas entre os dias oito de Agosto e vinte de Novembro de 2010. No fórum um conteúdo foi diretamente abordado, A Formação de Governos Totalitários na Europa, especificamente o Nazismo. Intrinsecamente relacionados a esses conteúdos, temas transversais e questões atuais foram problematizadas a fim de tornar significativo o conteúdo escolar e desenvolver atitudes, habilidades e competências.

3.4.1. Atividades sobre Os governos totalitários na Europa (Nazismo).

O conteúdo abordado em sala foi Governos Totalitários na Europa, entre eles o Nazismo. A partir dessa temática e das abordagens em sala de aula, passamos para o *Orkut*, onde propus atividades que trouxessem o conteúdo em questão. Para tanto, criei um tópico no fórum da Comunidade “Fazendo História na Escola” com orientações sobre as cinco atividades e *Links* que levavam a cada uma delas. Nesse

tópico foi explicitado o que deveriam fazer, estimulando a participação e o uso de recursos áudios-visuais, bem como esclarecimentos sobre a avaliação, focando assim o debate e a interatividade.

Atividade do 9º ano 2010
Olá pessoal

Estamos aqui para nossa primeira atividade no *Orkut* esse ano. Espero que o resultado final seja bastante proveitoso para todos. Vocês devem cumprir 5 atividades no total. Cada uma esta acessível nos *Links* a seguir.

[Atividade 1](#) - [Atividade 2](#) - [Atividade 3](#) - [Atividade 4](#) - [Atividade 5](#)

Pesquisem, leiam e contribuam para a sua aprendizagem e para a aprendizagem dos colegas.

Essas atividades devem ser executadas até dia 13 de agosto de 2010. Sua contribuição será avaliada pelo interesse, qualidade do material postado, o devido uso de imagens ou vídeos e a interação, ou seja, de sua contribuição com as discussões com os colegas, acrescentando ou debatendo com material postado pelos colegas.

Essa atividade valerá metade da nota do mini-teste, aproveitem, vocês farão uma atividade em casa, pesquisada e com todo tempo do mundo.

Não participe uma única vez, veja as *postagens* dos colegas e acrescente algo se necessário. Isso também será avaliado, (mais de uma participação), pois você estará debatendo, argumentando e somando para sua aprendizagem e dos colegas.

Boa participação para todos (Fontes, 2010)

A primeira atividade teve como objetivo levantar o conhecimento prévio dos alunos. Para o desenvolvimento cognitivo então é cogitado por Piaget a possibilidade de o sujeito ser, constantemente colocado em situações problema que provoquem a construção de conhecimentos e conceitos a partir da zona de desenvolvimento proximal. Em relação a isso, Piaget (1975) destaca dois postulados:

Primeiro Postulado: Todo esquema de assimilação tende a alimentar-se, isto é, a incorporar elementos que lhe são exteriores e compatíveis com a sua natureza.

Segundo Postulado: Todo esquema de assimilação é obrigado a se acomodar aos elementos que assimila, isto é, a se modificar em função de suas particularidades, mas, sem com isso, perder sua continuidade (portanto, seu fechamento enquanto ciclo de processos interdependentes), nem seus poderes anteriores de assimilação (Piaget, 1975, p.14).

Ou seja, o sujeito necessita usar os conhecimentos já consolidados que são então desestabilizados por novas informações, a partir disso serão processadas,

colocadas em relação com outros conhecimentos e de outros sujeitos, num processo de interação, para só então, serem consolidadas como um conhecimento novo. O conhecimento deixa de ser consumido, assimilado passivamente e passa a ser produto de processos de elaboração e construção contínua.

Nesse sentido, buscamos trazer problematizações que complementem as atividades desenvolvidas no espaço escolar, realizando abordagens que tragam uma maior relação de proximidade com o que acontece no mundo. A experiência do educando e a maneira pela qual acompanha os acontecimentos e as transformações no mundo atual puderam ser melhor exploradas, tanto no âmbito internacional, nacional ou regional.

Dessa forma, objetivamos trazer questões pertinentes ao presente e que mantém íntima relação com o passado estudado pelo conteúdo abordado, e para isso destaquei imagens, textos e um vídeo sobre o neonazismo. Essa é uma questão que envolve a concepção de um ensino de História que traga uma problemática, de modo que o aluno compreenda a relação entre passado, suas continuidades e presente, trazendo questões que privilegiem uma notícia e acontecimento visto ou vivenciado pelos educandos, dando significado para o que se aprende. Optamos por seguir a proposta Holien Bezerra, quando o mesmo propõe que o professor de História deve trazer:

Exercícios e atividades chamadas estratégias, por meio dos quais os alunos são levados a perceber os meandros da construção do conhecimento histórico, instados a envolver-se nas problemáticas comuns ao presente e ao passado estudado e encorajados a assumir atitudes que levam ao posicionamento como cidadão (Bezerra, 2005, p. 40).

Assim, também agimos em congruência com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois não concebemos o conteúdo enquanto fim, mas enquanto meio para se estimular atitudes ligadas à ética e a cidadania. O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como de habilidades, de comparação, relação e interpretação também foi alvo de minha intervenção, além do aprimoramento de saberes pertinentes ao conhecimento da disciplina, possibilitando pensar nas noções de processo e temporalidade históricos.

Foram dispostas duas imagens, a primeira com pichações em um muro contendo as seguintes expressões: “fora negros”, “judeus malditos” e “skinheads”, e em meio as palavras, há desenhos de suásticas. A segunda imagem é uma capa da

revista Istoé²⁶ com a seguinte manchete: “Sociedade secreta dos nazistas brasileiros. Eles têm ligações internacionais, armas e até um plano para dividir o país”. Apesar das imagens não serem problematizadas, elas foram dispostas de modo que atraísse a curiosidade dos alunos, pois a real finalidade foi de direcioná-los a assistir o vídeo incorporado na *postagem*.

Prof. Welton

Saudações galerinha do 9º ano.
Saudações galerinha do 9º ano.
Estamos aqui para a nossa primeira atividade no Orkut esse ano. Inicialmente, lhes pergunto:
Você sabe o que é neonazismo? Sabe qual a influência dessa ideologia?

ALIMENTOS Uma revolução está sendo feita sem aviso ao consumidor
COMPUTADOR As suspeitas sobre o megaprojeto de São Paulo
DICIONÁRIO GRÁTIS 18 páginas

ISTOÉ

EXCLUSIVO
Eles têm ligações internacionais, armas e até um plano de governo para dividir o País

A SOCIEDADE SECRETA DOS NOVOS NAZISTAS BRASILEIROS

Assista o vídeo e deixe um comentário sobre: O QUE VOCÊ SABE sobre esse movimento.

JULIANO TONIAL
Porto Alegre

Figura 5: Screenshot do tópico do fórum com a primeira atividade sobre Governos Totalitários.

²⁶ Revista ISTOÉ. Os nazistas brasileiros. 16 de maio de 2009.

O vídeo está disponível no *Youtube* e é originado de uma reportagem do SBT, com título “Grupo Nazista no Brasil é preso – maio de 2009”²⁷. A reportagem trata da prisão do paulista Ricardo Barollo de 34 anos, coordenador de projetos especiais da empreiteira Camargo Corrêa, o jovem foi apontado como mandante do crime que tirou a vida do estudante de arquitetura mineiro Bernardo Dayrell, e sua namorada, a estudante Renata Waechter na madrugada de 21 de abril em Campina Grande do Sul, no Paraná, devido a uma disputa de poder.

O crime descortinou uma rede organizada de nazistas no país, com ramificações em vários Estados e conexões com outros países. Barollo e Dayrell eram líderes dos dois maiores movimentos nacionais. Defendiam que a raça branca estava em extinção e, por isso, a miscigenação deveria ter fim. A Neuland seria o país de extrema direita pautado na mesma ideologia que o ditador Adolf Hitler implantou na Alemanha a partir de 1934. O grupo pretendia tomar o poder em São Paulo e nos Estados do sul do país. Pretendemos assim resgatar os organizadores prévios presentes na estrutura cognitiva dos alunos para então trazer o novo conteúdo, pois nas palavras de Moreira:

Os organizadores prévios podem tanto fornecer ‘idéias-âncora’ relevantes para a aprendizagem significativa do novo material, quanto estabelecer relações entre idéias, proposições e conceitos já existentes na estrutura cognitiva e aqueles contidos no material de aprendizagem. (Moreira, 2008, p.2):

A partir desses recursos, requisitei que os alunos pensassem sobre questões pertinentes, entre elas “Você sabe o que é neonazismo? Sabe qual a influência dessa ideologia?” e “Assista o vídeo e deixe um comentário sobre o que você sabe sobre esse movimento”. As respostas trouxeram o olhar dos educandos sobre o movimento, com destaque aos ideais defendidos pelos neonazistas, informações presentes no vídeo. Segue as respostas dadas por três alunos, optamos por manter a grafia e a concordância para reproduzir a polifonia e o nível de articulação lingüística e gramatical dos discentes:

²⁷ Vídeo disponível no endereço: http://www.youtube.com/watch?v=4wRzG8Zs-I0&feature=player_embedded

Discente 1: É um grupo que não aceita homens sexuais, não aceita negros e não aceita pessoas de classe baixa. Existe vários grupos, muitos deles entram em conflito um com outro as pessoas que fazem parte desses grupos costumam ser pessoas brancas de 20 a 30 anos, de classe média de origem europeia. Esses grupos participam de tráfico de armas, tem neonazismo em quase toda parte do mundo.

Discente 2: O neonazismo está associado ao resgate do nazismo ou nacional-socialismo, ideologia política criada por Adolf Hitler, no começo da década de 1920. O movimento neonazista (ou neo-nazi) tem suas origens colocadas em preceitos racialistas, primando sempre pela 'raça pura ariana'. Os seguidores da doutrina em sua maioria promovem preconceito contra grupos específicos, como homossexuais, negros, índios, judeus e comunistas.

O aumento da quantidade de grupos neonazistas levou ao maior estudo dos mesmos, tanto profissionalmente por especialistas quanto de modo amador pela sociedade de um modo geral, ambos buscando explicações plausíveis para tal fenômeno. Das explicações encontradas, uma das mais aceitas e tida como razoavelmente plausível é: Os jovens procuram grupos neonazistas porque não encontram respostas para questões de ordem familiar, pessoal, social e até mesmo cívica.

O vídeo fala de homens que tem ligações internacionais, com armas e tem até um plano de governo para dividir o país.

Discente 3: O Neonazismo está relacionado a Segunda Guerra Mundial, que foi estruturada principalmente com a Alemanha (comandada por Adolf Hitler na época), a sua base era um País sem Negros, Judeus e Homossexuais, que eles tinham um preconceito muito grande, o vídeo fala deste mesmo acontecimento aqui no Brasil.

Podemos observar que os Discentes 1 e 2, realizaram suas participações a partir de suas impressões e de suas próprias interpretações, com alguns erros ortográficos e de concordância, mas destacando informações do vídeo e de outras fontes de informação. Quando o discente 3 trata a respeito da II Guerra, mostra que realizou pesquisa e buscou as informações por outros meios, afirmando assim que há relação entre este conflito e o ressurgimento desses ideais, conteúdo esse que só foi trabalhado posteriormente. Destacando os principais ideais desse movimento, os alunos puderam então construir um conjunto de conceitos necessários a apreensão do conteúdo abordado nas próximas questões.

O Discente 2 copiou as informações de um *blog*, apenas as últimas linhas foram de fato escritas por ele/a, e eram na verdade uma escrita com as próprias palavras da manchete da Revista Istoé. Tal discente não transpareceu que fez a leitura do texto copiado nem que assistiu o vídeo proposto. Além do que, não houve interação entre os alunos, nem houve *postagens* com outros recursos que explorassem imagens ou vídeos. Mas foi perceptível a preocupação desses com a pesquisa e a leitura dos recursos disponibilizados

Com a segunda atividade, tive como objetivo manter a relação entre presente e passado, orientando para que os alunos estabeleçam o ponto de congruência entre os dois momentos históricos. Por meio de pequenos textos explicativos e de imagens, fui traçando o percurso relacional entre o neonazismo e o governo totalitário alemão, inicialmente esclarecendo a etimologia da palavra, onde o prefixo neo remete a idéia de novo. A parti disso questionei se os alunos sabiam quais as influências desse movimento. Então fui contextualizando o momento histórico que trouxe a ascensão do movimento nazista, entre eles as imposições do Tratado de Versalhes e a Crise de 1929 relacionando as suas conseqüências para a vida cotidiana dos alemães.

Foram postadas duas imagens e um vídeo explicando as conseqüências desses acontecimentos para a economia e para o sentimento nacionalista alemão. A perspectiva da aprendizagem multimídia, estabelecendo proximidade entre textos e imagens foi privilegiada, tanto por meio das fotos, retratando populares alemães em uma fila para receberem alimento os efeitos da crise de 1929. Quanto ao vídeo, “Período entre guerras na Alemanha e a Guerra Civil espanhola”²⁸, propus que os alunos assistissem esse vídeo que fala sobre o Tratado de Versalhes e a ascensão de Hitler e do Nazismo ao poder, “assim poderão entender como esse acordo imposto para a Alemanha contribuiu para a crise e a aceitação de ideias tão radicais pela população, bem como, os motivos que levaram a II Guerra Mundial”²⁹.

Mais uma vez, as imagens estáticas não foram diretamente problematizadas, mas serviram para elaboração mental de significados a partir de códigos não verbais, permitindo a construção do contexto para que as respostas a questão proposta tomassem como base esses recursos. As questões sobre essa temática visaram explorar a pesquisa e a escrita dos alunos, buscando discorrer sobre os fatores que levaram a ascensão de Hitler e do Partido Nazista ao poder. Além disso, ao escreverem constroem um significado que é internalizado e uma aprendizagem que como afirma Backtin se faz a partir de uma compreensão ativa.

A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. (Backtin, 2006, p. 135)

²⁸ Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Y4FV3Z4P0j4&feature=player_embedded

²⁹ Postagem com orientações sobre o tema.

Orientamos para que os alunos construíssem uma produção coletiva, de modo que na falta de alguma informação, os demais colegas poderiam acrescentar, estimulando assim a aprendizagem colaborativa. Orientei também que fizessem uso de imagens ou vídeos para complementar a *postagem*, de modo que pudesse ser contemplada pelos alunos a construção enriquecedora de textos associados a recursos visuais, e para isso, indiquei o caminho que deveria ser percorrido para dispor esses recursos na *postagem*, tanto com vídeos quanto por imagens. Mais uma vez, apenas três alunos, os mesmos da questão anterior responderam da seguinte forma:

Discente 1: Quando aconteceu a Primeira Guerra Mundial, Adolf Hitler alistou-se no exército alemão e ficou inconformado com a derrota de seu país . Que atribuiu à indolência dos alemães fracos e aos judeus. Filiou-se ao Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores, o partido nazista. Pouco tempo depois já era o chefe da organização, atraindo com seu discurso milhares de veteranos de guerra, desempregados, anti comunistas e nacionalistas. Depois da crise de 1929 a classe média e os industriais aderiram aos nazistas, que obtiveram 6 milhões de votos no ano seguinte. Com lances de violência e terror Hitler chegou a chanceler em 1933. Teve início o plano do ditador para expandir o seu império para o mundo.



Fig.1: Soldados Americanos Desembarcam



Fig.2: Hitler



Fig.3: Alemães marchando



Fig.4: Campo de concentração



Fig.5: Crianças judias sujeitas à experiência



Fig.6: Corpos Judaicos

Figura 7: Imagem postada pelo “Discente 1” em sua participação na atividade sobre o Nazismo.

Discente 2: Que todos o apoeme e que as pessoas fiquem contra que nao faz parte da raça ariana. Até aqui nós temos neozistas, covardes que ao se acharem ofendidos, denunciam, a pergunta ou as respostas como violação de regra, se não sabem respeitar, um direito tão basico, como DIREITO DE EXPRESSÃO!!! Vão respeitar o que !!! Assim como aqueles, estes também se acham no mesmo patamar, o dos néscios e beócios, incautos e patéticos, é a falta de respeito, que faz nascer ideologias retardadas e preconceituosas !!!!!

Discente3: O Poder de Hitler a cada momento foi ficando maior, e com isso tornando-se uma furia, e com isso foi criada a Segunda Guerra Mundial, que foi causada pelo proprio neonazismo, graças ao preconceito absurdo de Hitler com os Judeus, Homossexuais, negros e deficientes, que discutimos na sala, que Hitler matou a propria prima por ser deficiente.

Observamos então que os alunos contribuíram, inclusive com imagens que retratam os horrores dos campos de extermínio, entretanto, não houve problematizações e explicações sobre esse recurso. Sobre isso, admito que o silêncio a respeito desses recursos é responsabilidade minha, visto que não fiz isso até então e também não os estimulei para tal. É considerável também que, apesar dos escritos terem sido bastante interessantes, das três *postagens*, duas foram copiadas de outros *sítios*, apenas a terceira *postagem* foi escrita de acordo com a interpretação do aluno. Mais uma vez, percebemos o quanto é difícil, fazer com que os alunos produzam com autonomia, principalmente dispendo com pequenas articulações de todo um universo de informações acessíveis e viáveis pela Web.

Quanto ao conteúdo das *postagens*, pude verificar que, apesar de copiarem, realizaram pesquisas e se preocuparam com a pertinência do assunto em questão, sendo assim, não podemos afirmar que não houve nenhuma resposta satisfatória, já que houve leitura para verificar a relevância das imagens e relação do texto com o tema trabalhado. Por isso, apesar das limitadas contribuições, afirmo que estávamos caminhando para resoluções mais significativas. Nessa atividade, houve outro pequeno avanço, o uso de imagens. Isso me deu confiança para prosseguir e manter a proposta, pois percebi que na medida em que os alunos fossem adquirindo experiência, mais confiança e maior apropriação do tema, a qualidade das *postagens* seriam aprimoradas.

A terceira atividade teve como finalidade levantar subsídios para a reflexão sobre a situação da Alemanha sob o governo de Hitler de acordo com a percepção dos alemães e com isso perceber os motivos da aprovação do governo. Dessa forma, pretendemos mostrar como o sujeito histórico é fruto de seu contexto, suscetível a influências e relações de identificação. Para isso, iniciamos a *postagem*

com um pequeno texto explicativo, destacando que “para a população alemã Hitler era um ‘salvador da pátria’, a propaganda e seus discursos inflamados contribuíam para a formação de um sentimento nacionalista na população.” Os vídeos viabilizaram uma melhor apreensão do enfoque aqui tratado, visto que tornou-se perceptível algo que na maioria dos casos, no que diz respeito ao conhecimento histórico, fica apenas na abstração, pois os alunos não apenas viram, mas ouviram a entonação e a expressividade do ditador em seu discurso.

Em seguida, postei dois vídeos, o primeiro, “Discurso para a juventude alemã”³⁰, trouxe Hitler discursando para milhares de adolescentes em um grande estádio. Os alunos puderam verificar como o ditador tornou-se a personificação das esperanças e da nova Alemanha que estava sendo construída. O segundo vídeo, “Alemanha Nazista, filme em cores reais (dublado)”³¹ mostra as ruas de Berlin e narra as mudanças advindas pelo governo nazista. Interessante que esse vídeo também faz a leitura de cartas pessoais de cidadãos comuns que viviam na Alemanha, pessoas que demonstravam todo o seu contentamento pela política mantida pelo governo.

As orientações dessa atividade foram pra que os alunos refletissem sobre um dos elementos presentes nos discursos dos dois vídeos, o ideal de superioridade. Por isso, buscamos refletir sobre isso, de modo que os alunos fizessem pesquisas e explicassem que ideais Hitler defendia e como foi colocado em prática em seu governo. Mais uma vez, propus que imagens ou vídeos fossem *postados*.

As contribuições mais uma vez foram significativas, no entanto, poucas, apenas três alunos postaram, sendo uma dessas *postagens* contendo um vídeo com o título “Raça Superior_1”³², sobre a ascensão do nazismo, mostrando a organização do movimento em paradas militares e narrando o ideal de superioridade racial, como também a centralização do governo autoritário e a perseguição de intelectuais e inimigos políticos contrários ao governo. Foi bastante interessante, pois o vídeo antecipava a temática da próxima atividade, o apoio da sociedade alemã ao novo governo, fenômeno em que personificou a figura de Hitler como a vontade de mudança econômica e social da Nação.

³⁰ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VPSUA3AooW0>

³¹ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ee1fYsZiPXA>

³² Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QZdoA4KWnAg>



Figura 7: Screenshot mostrando as *postagens* dos alunos, contando com um vídeo referente a atividade sobre o governo nazista.

Infelizmente, mais uma vez, não houve interação entre os alunos, apesar de ser postado um recurso multimídia a explicação sobre esse foi muito limitada. Além disso, uma das *postagens* não estava discutindo o tema proposto, tema esse que envolvia o ideal nazista de superioridade racial. Podemos observar o quanto pode ser produtivo, mas também o quanto podem ser limitadas as participações quando não há interesse por parte dos alunos e também quando não há devido acompanhamento por parte do professor, que deve ter nessa estratégia de aprendizagem a função de animador, estimulador e mediador.

A quarta atividade trouxe uma maior aproximação entre o tema inicialmente colocado, a expansão dos movimentos neonazistas, sua influência ideológica, e o conteúdo Movimentos Totalitários na Europa, sendo que agora, para uma maior e melhor reflexão foram colocados textos e imagens sobre os motivos que fizeram a sociedade alemã acreditar nas propostas do partido nazista e sua relação com os

ideais de redenção da nação também pensados pelos movimentos neonazistas. A proposta então tinha como objetivo colocar o aluno diante de uma situação que requisitasse um posicionamento crítico diante do crescimento desse movimento na atualidade, refletindo sobre os motivos de sua aceitação na primeira metade do século XX e sua provável cooperação na atualidade. Abaixo, a transcrição do texto:

Temos que pensar o nazismo como um fruto do contexto. Na época de seu surgimento, parecia uma das poucas alternativas para o povo alemão que se via com fome, explorado, roubado e ferido quanto a sua nacionalidade, já que pesadas penas foram impostas sobre a maioria que sofria com a grave crise econômica e social. Os "judeus" (estrangeiros) lhes "roubavam" as riquezas e seus empregos. Hitler era visto como um "salvador da pátria", um cara que iria retomar o crescimento do país e preservar a propriedade da elite (o partido Nacional Socialista de socialista tinha apenas o nome, pois para chegar ao poder se rende ao capital burguês para não implantá-lo e criar a política anti-comunista). Por tanto, para os judeus (estrangeiros) foi uma tragédia, mas para os alemães foi uma alternativa. A mentalidade coletiva deveria ser direcionada a pensar dessa forma. O nazismo chegou ao poder pelo povo que queria mudanças.

Por isso, devemos olhar com cautela o crescimento de movimentos que aproveitam-se do momento de fragilidade e de fraqueza de nossa sociedade para sobrepôr e influenciar a população a partir de uma ideia de mudança. Os skinheads encontram-se espalhados pelo mundo inteiro e o número de membros vem aumentando ao longo do tempo. É um grupo presente em nossa sociedade caracterizado pela ideologia da raça soberana e tem relação com os ideais neonazistas, os quais pregam que existe somente uma raça superior e pura que tem o direito de viver nesse mundo. Há diversos grupos disseminados pelo país, em especial no Estado de São Paulo, um dos mais famosos grupos paulistas de skinheads é o 'Carecas do ABC'.

Não existe uma explicação plausível para os fundamentos utilizados pelos skinheads, que afirmam que esses são a verdadeira raça nacional, e quais são os aspectos que os tornam melhores que outras pessoas. Sociólogos, psicólogos, entre outros profissionais, ainda não encontraram essa resposta, deixando a incógnita para o futuro. Na verdade, o que temos que focar é a compaixão o amor ao próximo, bem como a ética, algo diferente da moral, pois é interior, pois esses sentimentos devem estar acima do que se acha ser interesses de todos, pois esses podem ser construídos, os direitos individuais devem ser preservados e o radicalismo esquecido. A história nos ensina a não repetirmos os mesmos erros, mas julgar o passado é anacronismo.(Fontes, 2010)

Associando as imagens que representavam a população alemã ouvindo o discurso de Hitler, o texto acima citado e outras fotos de jovens ligados aos neozazistas, buscou-se colocar os alunos diante da relação entre os dois movimentos. Juntando assim as informações pretendemos criar uma estratégia de aprendizagem com o objetivo de estimular a ética enquanto tema transversal de modo que o aluno deveria tomar uma posição, avaliando os resultados desses

movimentos para a sociedade, desenvolvendo atitude crítica e de tolerância. Assim, o tema foi colocado da seguinte forma como atividade:

Façam um balanço geral sobre o assunto e dêem sua opinião sobre esse movimento, argumentem o que vocês acham sobre isso, justifiquem suas idéias. Explique com suas palavras o que poderemos fazer para termos uma sociedade melhor:

As *postagens* foram feitas sob o posicionamento pessoal dos alunos a respeito desses movimentos e das medidas que deveriam ser tomadas para uma sociedade mais justa e de respeito às diferenças. Dessa vez mais dois alunos resolveram participar, explicitando seus posicionamentos. Nessa atividade não houve *postagens* com recursos audiovisuais, mas todos expressaram seu posicionamento pessoal. As respostas dos educandos serão abaixo transcritas:

Discente 1: Assim aprendemos com nazismo faz como eles fazem eles não aceita no seus grupos negros,pobres,homo-sexual. Quer Hitler chefiava esses movimentos organizados por jovens entre 20 é 30 anos. Pra ter uma sociedade melhor era bom que as pessoas se respeitase uma com a outra que parece com o preconceito com negros é homo-sexual etc.

A *postagem* do “discente 1”, trouxe questões pertinentes, destacando os grupos humanos considerados inferiores tanto por nazistas quanto por neonazistas. Percebe-se uma pequena confusão na escrita do aluno, visto que o mesmo coloca que “Hitler chefiava esses movimentos organizados por jovens entre 20 e 30 anos”, não se pode ter certeza se o aluno se referia à Juventude Hitlerista ou aos neonazistas. Isso pode nos esclarecer que a percepção histórica do aluno ainda está em formação, pois o mesmo não demonstrou com essa *postagem* que sabia diferenciar os dois grupos e os dois momentos históricos. Em sala de aula, conversei com o aluno, para tentar me esclarecer essa dúvida. Na conversa ele soube sim demonstrar que sabia a diferença entre os dois momentos. Isso mostra o quanto a atividade da escrita ainda é um desafio para os adolescentes. Outra questão colocada pelo aluno é a idéia de respeito para com o outro.

Discente 2: Na minha opiniao eu acho isso muito errado pessoas ficarem do lado de Hitler e ter preconceito com os homossexuais, negros. judeos, so por que nao fazem parte da "raça ariana". Eles sao completamente um idota pois eles so seguidores de Hitler e fazem todo que ele fazia no passado.

O “discente 2” se posicionou contra as atitudes tomadas por inspiração nazista e neonazista, enfocando o preconceito contra negros, judeus e homossexuais, mostrando inclusive que compreendeu que o ideal de raça, era o foco central de Hitler. Apesar de também não conseguir construir um texto harmonioso, o “discente 2” conseguiu expressar sua opinião, de modo que esse tipo de posicionamento internaliza a tomada de atitude contra esses movimentos que pregam a intolerância, além do que, a aluna conseguiu perceber a relação entre os dois movimentos, identificando sua influência no passado e no presente.

Discente 3: Eu acho que essa sociedade só tem jeito se naum houver mais preconceito...e desigualdade...se todos tivessema mesma oportunidade talvez nao houvesse tantas coisas ruins...em questao dos skinheads eu acho que esses seguidores,só fazem mal a sociedade e deviam ser realmente 'caçados'...

P.S : Desculpe as respostas só tenho 1 hora para responder todas questoes...ainda tou tentando ...

Com uma escrita melhor elaborada, o “discente 3” se mostrou reflexivo sobre a atual condição da sociedade, mostrando que a injustiça e o preconceito são elementos que contribuem para alguns dos problemas enfrentados na contemporaneidade. O aluno mostra repúdio contra esses movimentos e deixa claro que medidas mais enérgicas deveriam ser tomadas para impedir a sua proliferação. Ao final das *postagem*, o aluno se justificou pela pequena contribuição, tanto no que diz respeito a escrita quanto pela possibilidade de se usar outros recursos. Este é o aluno supracitado que tem computador, mas não possui conexão com a *Internet*, necessitando ir a uma *lan house* para cumprir com as atividades.

Discente 4: O Motivo para toda essa Guerra era a obseção de Hitler, e o preconceito, e desigualdade, ele achava que com ele no posto, a Alemanha se tornaria superior a todos os outros países, e achava que os problemas da Alemanha iriam acabar, que aconteceu foi o contrario, gerou uma Guerra, que terminou em outra derrota da Alemanha.

O “discente 4”, não tomou nenhuma posição pessoal, mas demonstrou que compreendeu a relação entre os ideais de Hitler, a ascensão e expansão dos domínios territoriais com a II Guerra. Identificando nesse momento as premissas de Espaço Vital, de Purificação e de Superioridade da Raça, ideais defendidos pelo ditador. A proposta dessa atividade foi que o aluno tomasse posição, avaliasse criticamente os dois movimentos e trouxesse sua proposta para a construção de uma sociedade melhor, contudo, o aluno destacou mais o conteúdo abordado.

Discente 5: a 2ª guerra foi consequencia da 1ª, ñ foi bm p/ dfender os ideais do povo alemão e sm os ideais d Hitler q xegou p/ os alemães em 1 momento d fragilidad lg apos a humilhant drota. els axavam q iam da a volta p/ cma conqista d volta seus tritorios!+ n foi bm asin pois Hitler tinha preconceitos e usou a fragilidad do povo p/ alcançar seu obgetivos!!!!!!

A *postagem* da “discente 5” foi com certeza a mais difícil de interpretar, pois a linguagem usada foi o “*Internetês*”, um dos problemas causados pelo uso constante da *Internet* e de aplicativos de comunicação como o MSN³³, torna-se um problema quando essa linguagem se torna hábito e passa a ser usada além da *Internet* ou em momentos não apropriados, questões que já identificamos anteriormente. Quando questionei em sala o porquê da aluna ter usado essa linguagem, ela afirmou que era mais rápido e fácil. Apesar da linguagem, a aluna foi além das expectativas, pois a mesma não fez o que se propôs a atividade, mas fez uma análise sobre a influência do ditador e de seus objetivos, além de mostrar a relação entre a I e II Guerras, e do período entre guerras como o momento de fragilidade.

A “discente 5” mostrou assim o quanto Hitler foi oportunista para buscar atender a seus interesses e de um grupo, tornando aos poucos esses interesses como a vontade do povo. A aluna/o então demonstrou que os ideais de um sujeito que se aproveita de um dado momento para impor determinados interesses podem ser exacerbados em qualquer momento da história. Essa reflexão trouxe a percepção de que a aluna compreendeu que as atuações dos neozazistas podem tomar maiores proporções em momentos de fragilidade de uma nação, e assim predominado mais uma vez os interesses de um grupo que ao influenciar a população fragilizada pode então alcançar seus objetivos.

Sobre os alunos que destacaram o conteúdo nessa última atividade, suas *postagens* nos trouxeram duas reflexões. Uma, é que o conteúdo ao olhar dos alunos é mais relevante para as *postagens* do que o posicionamento pessoal, visto que a atividade foi desenvolvida pelo professor de História e não de outra disciplina como filosofia, merecendo então mais destaque o que teria enfoque histórico. A segunda diz respeito ao olhar do aluno sobre as disciplinas, visto que ainda existe por parte dos professores uma certa resistência em trabalhar temas transversais e interdisciplinaridade, isso faz com que o aluno haja de forma limitada,

³³ MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela *Internet*.

esquadrinhando o conhecimento e mantendo-o sem conexão com outras disciplinas, onde apenas os assuntos específicos de cada uma mereçam ser abordados nas atividades. Problemas educacionais esses que ainda devem ser superados por educadores e alunos.

Outra questão que nos trouxe maior reflexão envolve o acesso. A observação do aluno nos fez pensar sobre as limitações desse tipo de proposta, visto que propiciar, levantar subsídios para que o *Orkut* seja uma ferramenta pedagógica, está limitada pelo acesso a *Internet*. Em virtude de não termos laboratório de informática nas escola, não tivemos a oportunidade de explorar esse recurso em aulas presenciais, mas apesar das limitações, pudemos verificar que é possível, a partir de situações de aprendizagem, explorar esse recurso como ferramenta pedagógica

Cada uma das atividades propostas tinha no mínimo um objetivo específico, e os alunos conseguiram de forma geral construir seus significados e a partir de outras linguagens e do espaço virtual, desenvolvendo habilidades e competências para além da apreensão dos conteúdos. Conseguimos identificar alguns problemas, e a avaliação nos mostrou alguns caminhos a serem seguidos em outras propostas.

3.5. Questionário e respostas: a voz dos alunos.

Após a realização das atividades, os discentes foram orientados a responderem um questionário contendo sete questões. Questionário esse que foi disponibilizado no próprio fórum da comunidade e onde as respostas dos alunos também foram expostas nesse suporte. Para uma melhor apreensão e foco desse estudo resolvemos dessa forma trazer a voz dos respondentes sobre as suas impressões a respeito do *Orkut* e de sua aplicabilidade para a aprendizagem. Assim, podemos saber como foi a recepção dos educandos e como a aprendizagem pelos recursos disponibilizados foi construída.

Um das maiores dificuldades encontradas foi estimulá-los a responderem não só as atividades como também aos questionários no próprio *Orkut*. Pensamos em fazer um questionário impresso, mas buscamos fazer algo que não fugisse em hipótese nenhuma a nossa proposta inicial, de trazer o *Orkut* como suporte de aprendizagem e de interatividade. Pensamos na interatividade não apenas entre os alunos, mas também para com o professor, permitindo assim uma maior aproximação comunicativa e identificação do educando com do docente.

Perguntas	Respostas
Quando soube que iria fazer atividades pelo Orkut, o que você pensou?	Discente 1: Achei um pouco diferente mais é legal
	Discente 2: Eu gostei, pois assim as aulas iam ficar mais esclarecidas.
	Discente 5: Que seria legal
Seus pais sabem dessas atividades pelo Orkut? Como eles ficaram sabendo? Você já mostrou a eles? O que eles acham disso?	Discente 1: Acharam meio estranho mais gostaram desse meio de atividade
	Discente 2: Sim, quando cheguei em casa e falei que tinha que resolver umas atividades pelo Orkut, já, legal
	Discente 5: Sim. Eu contei. Sim. Bem legal (só assim eu não fico lendo na <i>Internet</i>) bla bla bla
As atividades ajudaram a aprender? Como você mede isso (pouco, muito, nada)?	Discente 1: Muito por que aprendemos mais um com outro!!
	Discente 2: Sim, muito
	Discente 5: Sim. Muito
Quando você foi responder, como você buscou as informações (foi em livros, na net mesmo)?	Discente 1: Por livros e net
	Discente 2: Pesquisei tanto na net como no livro quando eu estava com ele
	Discente 5: Na <i>Internet</i> e pelo que aprendi na aula
Sabendo que os outros colegas vão ver suas postagens, você se dedica mais para evitar erros (evitar erros de português, sobre o assunto)?	Discente 1: Evitar erros no assunto
	Discente 2: Sim
	Discente 5: Não
Ao ler e comentar as respostas dos outros, você aprende mais? Porque?	Discente 1: Por que eu vejo o que falta na reposta deles é posso concluir com a minha reposta!
	Discente 2: Sim, pois vou saber da opinião dele.
	Discente 5: Sim. Por que as vezes eles colocam coisas que eu não tinha visto e assim eu aprendo mais
O que você sente quando um colega comenta suas respostas (ou se ele comentar no futuro)? Você acha bom pois ele está lhe ajudando a aprender? Você reconhece que poderia ter feito melhor? Ou acha ruim, pois os colegas não podem lhe ensinar nada, só que pode dizer se está certo ou errado é o professor?	Discente 1: Acho bom por que ele está ajudando todos!!
	Discente 2: Não gosto muito, não, sim, acho ruim pois só o professor tem direito de comentar as minhas respostas.
	Discente 5: Acho bom, pois assim eu poderei aprender com eles

<p>Pense um pouco sobre a sua postura, sobre o que você aprendeu o não, se achou bom, qualquer coisa, contanto que tenha relação com as outras perguntas.</p> <p>Ao final, me digam se vocês querem se eu continue fazendo atividades pelo Orkut ou não (não tenha medo de dizer, quero saber mesmo) e depois faça uma pergunta sobre isso tudo para mim? Quero saber de vocês quais são as suas dúvidas.</p>	<p>Discente 1: Você gosta das atividades pelo Orkut? por que? Sim por que aprendemos todos juntos, aprendemos um com outro!!</p>
	<p>Discente 2:</p>
	<p>Discente 5: As aulas deveriam ser via <i>Internet</i>? Com certeza Obs. Poderia fazer qualquer pergunta! Então fiz uma que achei legal!</p>

Tabela 2: Questionário aberto aplicado para verificar a recepção dos alunos e o nível de aprendizagem desenvolvida de acordo com a opinião dos alunos.

As questões propostas no questionário, visavam trazer a voz dos alunos, mas também propiciar uma situação onde a auto-avaliação pudesse ser construída, momento em que uma outra significação pudesse ser elaborada, permitido o olhar para si pela própria escrita. A aplicação da auto-avaliação permitiu que o estudante “em uma determinada situação de aprendizagem desenvolvesse estratégias de análise e interpretação de suas produções e sua autonomia, favorecendo a tomada de consciência de seu percurso de aprendizagem”. (Reis, 2004, p.2)

As respostas trouxeram a maneira como os alunos vivenciaram e perceberam a dinâmica aplicada com as atividades e com o uso do *Orkut* para aprender. Mostrou que de início a proposta já apareceu como interessante, que seria uma forma de sair da rotina da sala de aula. Ao comunicarem aos pais, acharam estranho inicialmente, mas parece que também viram como interessante, na sala de aula, inclusive, uma das respondentes disse que seus pais falaram que essa era uma forma de não passarem o dia inteiro apenas comentado fotos e mandando recados para os amigos.

Quando questionados sobre o nível de aprendizagem todos responderam que foi bastante significativo, uma delas afirmou inclusive que é possível aprender com os outros, uma clara demonstração de que a aprendizagem colaborativa é possível de ser desenvolvida por esse recurso. De acordo com os respondentes, as respostas das atividades foram elaboradas a partir da própria *Internet*, no ato de pesquisa mas também a partir do próprio livro didático e das discussões na sala de aula. Para elaboração das respostas, dois discentes afirmaram se preocupar com a forma e evitar erros, umas das alunas disse que não se preocupa.

A respeito da aprendizagem colaborativa, todos se mostraram satisfeitos, pois assim poderiam aprender mais com as informações prestadas pelos colegas, de modo que outras questões podem ser abordadas, além da que foi inscrita pelo aluno da atividade. Além do que, essa falta na resposta dos colegas pode se tornar um pretexto para a sua contribuição. A respeito da possibilidade dos colegas corrigirem caso a participação no fórum não seja satisfatória para os demais colegas, dois discentes afirmaram que acham interessante a correção por parte dos colegas. Uma das respondentes afirmou que não, apenas o professor pode intervir nesse sentido, isso mostra o quanto o reconhecimento dos saberes e da produção dos colegas é visto com desconfiança, visão essa que reflete no aluno um modelo educacional centrado no professor, onde o estímulo resposta predeterminado pelo ensino tradicional ainda é predominante inclusive para a apreensão dos educandos sobre a construção da aprendizagem.

A última questão tinha como pretensão averiguar com maior intensidade a impressão dos alunos e fazê-los questionar sobre a proposta de viabilizar o *Orkut* como ferramenta de aprendizagem. Já tivemos poucos respondentes, e nessa proposta tivemos ainda menos. Apenas dois discentes fizeram questões as quais eles mesmo deveriam responder e levantar alguma dúvida pessoal sobre essa proposta. Os discentes que responderam destacaram a possibilidade de aprender com os colegas e a iniciativa de trabalhar com recursos *online*.

3.6. Avaliação e Resultados:

O diagnóstico feito durante o processo de ensino e aprendizagem acha-se intimamente relacionado á avaliação formativa, que acontece ao longo de todo esse processo. Com características bastante singulares, a avaliação formativa, como o próprio nome diz, tem natureza formadora. Sua função não é classificar nem atribuir nota, mas identificar os avanços, proposta que foi levada em consideração durante todo esse relato de experiência resultante da pesquisa-ação colaborativa aqui empregada. Ação pedagógica que buscou contribuir para melhorar, orientar e regular a ação didática.

A avaliação formativa nesse sentido, forneceu informações que permitem as correções a serem realizadas para o alcance dos resultados em evidencia, foi uma tomada de consciência do progresso e das dificuldades dos alunos. Tal reflexão é

possível na interação das duas modalidades, a formativa e a diagnóstica. Essa interação favorece o reconhecimento dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, das necessidades e dificuldades particulares de cada um e, ainda, a proposição de vários caminhos para a ação didática.

A avaliação formativa, para cumprir suas funções, num processo sistemático e contínuo, requer que o processo utilize procedimentos formais e informais para a obtenção das informações necessárias. Dentre esses procedimentos, destaca-se a auto-avaliação do aluno, que lhe possibilita a conscientização de seus avanços e dificuldades, transformando-o no ator principal da aprendizagem ao conferir-lhe autonomia e responsabilidade na condução de seu percurso, com a ajuda do professor. A avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, tomadas de forma articulada, possibilitam a efetivação de duas importantes características da avaliação: continuidade e ênfase no processo.

As respostas as atividades e a essas questões do último questionário aberto nos possibilitaram compreender que inovar na educação é um grande desafio. Além da dificuldade técnica dos alunos, ainda há a resistência e a falta de estímulo para realizar as propostas que visam contribuir para a construção da aprendizagem. Nessas atividades, poucos alunos num total de sete sentiram-se seguros para participar, e isso não se deu tanto pela dificuldade de acesso ou pela impossibilidade causada por não terem conta no *Orkut*, pelo contrário, todos tem acesso à internet e ao *Orkut*. A grande dificuldade que encontramos nesse caminho foi mesmo a desconfiança por parte dos educandos, pois acostumados com os métodos tradicionais não levaram em consideração que esta era mais uma situação de aprendizagem, apesar de serem constantemente estimulados e de terem esclarecimentos sobre isso no decorrer do processo.

Apesar das limitadas participações, podemos perceber que nas últimas atividades, outros recursos foram postados, outros alunos contribuíram e através da escrita a compreensão ativa pôde ser construída. Resultados positivos observados em sala de aula nas demais avaliações e discussões advindas pelas *postagens*, momentos em que eles descreveram os recursos com maior propriedade e comentaram as contribuições dos colegas. É a escrita a maior dificuldade dos alunos como se pôde perceber nas respostas dos educandos, por isso foi mantida a forma e a ortografia, para que se avaliasse o nível de articulação para produção textual.

No decorrer das atividades, percebe-se um gradual crescimento de articulações e de participações, indo desde o texto melhor construído, passando pelas postagens com recursos estáticos e dinâmicos, até a contribuição de alunos que de início não se sentiram a vontade para tal. Considera-se então que esse é um processo lento e gradual, no qual tanto educadores quanto os alunos tão acostumados com os métodos tradicionais de aprendizagem ainda precisam ressignificar a concepção sobre como se aprende e como se constrói o conhecimento. Professores e discentes precisam dessa tomada de consciência, agindo em conformidade com os atuais paradigmas sociais e culturais da Sociedade da Informação.

PARA TERMINAR E NÃO CONCLUIR

Para promover inteligibilidade às potencialidades pedagógicas da Rede Social *Orkut* enquanto ferramenta de aprendizado, propomos discutir questões ligadas a Educação, Aprendizado Colaborativo e Redes Sociais, enfatizando a importância da interatividade para a efetivação dos novos espaços de aprendizagem que surgem mediante a interação com as tecnologias digitais, implicando na ressignificação dos papéis dos sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Se faz mister uma ressignificação dos paradigmas educacionais, já que diante na atual conjuntura da Sociedade da Informação as competências e habilidades plausíveis exigem conhecimentos agregados aos da informação e da comunicação. Buscar atividades docentes partindo dessa nova realidade é possibilitar a inclusão, por isso, a grande preocupação das instituições no desenvolvimento de projetos e de programas que a viabilizem. Mas, a atividade docente em si também deve ser voltada para essa inclusão, experiências significativas comprovam a aplicabilidade e as novas possibilidades de aprendizado que são desenvolvidas através das TIC's.

Contudo, dentro de uma perspectiva sócio-interacionista o educador possui um papel fundamental nesse processo, propiciando, mediando e facilitando o aprendizado a partir desses recursos, daí a necessidade dos educadores também estarem capacitados e encorajados a deixar de lado a resistência em aplicar este novo modelo educacional, bem como, de rever as formas de avaliar e de conceber o desenvolvimento da aprendizagem. A variante de novas necessidades para se estar interagindo com as novas tecnologias, faz-se a priori ressignificar esses conceitos, pois o ensino tradicional não reconhece-as como aprendizado ou desenvolvimento cognitivo, e pode limitar as possibilidades, mesmo ao se comparar, analisar e apreender a História e Temas Transversais a partir de informações da *Internet*, bem como, de produzir, socializar e comunicar sob diversas formas de linguagem.

Quanto aos resultados em sala de aula, podemos perceber como recursos multimídia voltados para a aprendizagem e a reelaboração cognitiva a partir da escrita dos alunos podem ser significativas. Nas avaliações que se seguiram e nas discussões em sala percebemos sim o quanto o *Orkut* pode favorecer a aprendizagem e proporcionar novos espaços e significados para o ato de aprender e de mediar o conhecimento.

Percebi também o quanto é difícil, seja presencialmente ou virtualmente estimular os alunos a aprender e a manter interatividade. Admito que esse estudo possui limites, mas aprendi que no decorrer das atividades os discentes foram contribuindo mais, foram postando mais recursos e desenvolvendo a compreensão ativa na medida que escreviam. Isso mostrou o quanto o aprimoramento dessa prática educativa requer tempo para que os alunos se acostumem e se sintam produtivos, reconhecendo seu lugar no processo e esses espaços virtuais como possíveis de desenvolver a aprendizagem.

Por isso, a necessidade de integrar, educadores, educandos e as novas tecnologias, adaptando e aplicando-as a educação, pois pesquisar nos dias atuais se dá por uma nova perspectiva, e o papel do educador é de tornar essa atividade proveitosa e significativa. O aprendizado e a produção escrita ou midiática também devem ser avaliadas, pois através de *Blogs*, *Comunidades*, *Twitter*, *Chats* e etc, o desenvolvimento de competências e habilidades também são plausíveis e estão em conformidade com as exigências atuais e futuras da Sociedade da Informação.

Temos a convicção de que este é um estudo que ainda demanda melhor apreciação, de modo que busque responder outras questões, como por exemplo: quais são as maiores dificuldades de escrita dos alunos? Por que há falta de estímulo para realizar as atividades mesmo sendo através do *Orkut*, visto que, teoricamente, isso deveria acontecer de modo mais atrativo? Pode-se problematizar também a inquietante proliferação de usuários em Redes Sociais que necessitam de pouca articulação lingüística, como o que acontece no Twitter³⁴.

Entretanto, deixamos estas questões em aberto para que outros estudos mais aprofundados se dediquem a isso, pois na verdade, essas tendências e contribuições não tiveram a pretensão de consubstanciarem-se em modelos ou fórmulas mágicas, são na verdade, propostas para um novo ensino de História e de emergência sobre a reflexão do papel do educador e da educação na sociedade. Pretendemos estimular a percepção de que estas novas abordagens, são tentativas voltadas para a promoção de uma pedagogia aberta, dinâmica, preocupada com a questão social e com a cidadania.

³⁴ Twitter é uma rede social e servidor que se enquadra enquanto microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, José Carlos. O Mito do Aluno Digital. **Planeta Educação**. 2000. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1356> Acesso em: 13 de Dezembro de 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição. 2006 (editoração eletrônica) Disponível em: <http://letrasuspdownload.wordpress.com/2009/08/24/flc0286-livro-marxismo-e-filosofia-da-linguagem/> Acesso em: 12 de dezembro de 2010.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. IN: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo, Contexto, 2005, p. 37 – 48.
- BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. EducaRede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_princip_al&id_inf_escola=14 Acessado em 06 de Novembro de 2010.
- CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento**. 3.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2001
- FONTES, Welton Souto. Comunidade “Fazendo História na Escola”. 2009 - 2010. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?rl=cpp&cmm=93547890>
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Coleção leitura, 29ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. 42ª edição. Paz e Terra.Terra, 2000.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____ **Cibercultura**, coleção Trans, 2ª edição, São Paulo: Editora 34, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez. .1993.

MAYER, Richard E.. **Multimedia Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. Organizadores prévios e aprendizagem significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008 , p. 23-30. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/ORGANIZADORESport.pdf> Acesso em: 15 de novembro de 2009.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A mediação pedagógica e a construção de ecologias cognitivas**: um novo caminho para a educação a distância. s/d Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/chapters/c02futura2003.pdf> Acessado em: 16/05/2010.

PAIVIO, Allan. **Mente e sua evolução**: A codificação dupla abordagem teórica. Mahwah, NJ: Erlbaum, (2007).

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PRIMO, Alex F. T. Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo . In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação**, 21., 1998, Recife. Anais.Recife: UFPE, 1998. Disponível em: <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/espiralpb.htm>. Acesso em: 10 jul. 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. “Comunidades Virtuais - uma abordagem teórica”. In: **Seminário Internacional de Comunicação**, 5., 2001, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre: PUCRS, 2001. Disponível em: www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=79 Acesso em: 20 jul. 2009.

REIS, Izabella Saadi Cerutti Leal. **Avaliação e o Processo de Ensino-Aprendizagem Online**. (2004). Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf> . Acesso em 15 de dezembro de 2010.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias**. Org. e tradução de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

RIBEIRO, Gilseno S. N. **WebQuest**: Protótipo de um ambiente de aprendizagem colaborativa a distância empregando *Internet*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia Elétrica). Universidade de Brasília, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A Formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. Circe Bittencourt (org). 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan / Abr de 2004 Nº 25. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE25/RBDE25_03_MAGDA_SOARES.pdf
Acessado em: 06 de Janeiro de 2011.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

VYGOTSKY, L Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.